NOW!

ENTREVISTA COM LEMMY (MOTORHEAD) E MAX (SEPULTURA)

REVISTA TOP ROCK

Cr$ 7.000,00

Nº 2
MAIO 1992

SUPER POSTER AXL e IRON MAIDEN

KISS
A VINGANÇA

TRIBUTO A FREDDIE MERCURY

METALLICA
MESTRES DO METAL

NA PÁG. 34
BABACAS NA MIRA

OS 100 MELHORES LP'S DE HARD ROCK
A 2ª PARTE

RUSH
FAITH NO MORE
TATTOO
VÍDEOS
QUADRINHOS
LETRAS TRADUZIDAS

EXCLUSIVO!

MAPA DO HARD ROCK U.S.A.

TOP ROCK

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação
da Editorial Escala Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19074
CEP 04599 - São Paulo - SP

REDAÇÃO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Redator Chefe:
Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antônio Marcos dos Santos
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

PRODUÇÃO
Diretor: Hercílio de Lourenzi
Assistente: Abraão I. do Nascimento e
Eliane Câmara
Assinaturas: Maurício de Castro Neves
Distribuição: Fernando Chinaglia Distr.

COLABORADORES
Abrão Feldman, Carlos Eduardo de
Oliveira, Flávio Pimenta (Redação)
Fotos e Textos:
Todos os direitos reservados
Correspondente: Luis Gonzaga (Londres)

Números atrasados ao preço da
última edição em banca

SUPER POSTERS
AXL ROSE E
IRON MAIDEN

NESTA EDIÇÃO :

5 FAITH NO MORE
NÃO ACABOU

6 METALLICA
MESTRES DO METAL

9 RUSH
ROLEM OS DADOS!

10 KISS
A VINGANÇA

12 LEMMY & MAX
JUNTOS, AFINAL!

13 TOP MIX
NOVIDADES E LOUCURAS

16 LETRAS TRADUZIDAS
RUSH, QUEEN, PEARL JAM

18 PARTITURA
CIFRADA - NIRVANA

29 INSTRUMENTOS
GUITARRA

30 QUADRINHOS
UM CONTO DE BATMAN

32 MAPA DO ROCK
HISTORIAS QUE NÃO ESTÃO NO MAPA

34 BABACAS NA MIRA
ACERTE O SEU CUZÃO PREFERIDO

35 CARTAS
A VOZ DO LEITOR

36 TATOO
FOTOS COLORIDAS

38 TRIBUTO A FREDDIE MERCURY

40 DISCOS
NOVE NOVOS

42 VÍDEOS
MOTORHEAD, RED HOT, WHITE LION

43 OS 100
MELHORES DISCOS DE HARD ROCK - 2º PARTE

... AND METALLICA FOR ALL !

FAITH NO MORE

TESTANDO SUA FÉ

O caos impera. Ruídos, gritos, pessoas em fúria, destruição. Música ecoando alta e confusa. Alguma revolta estudantil? Não, apenas o Faith No More no estúdio, mixando as partes finais de "Angel Dust", seu quarto álbum. "Não há meio caminho para esse álbum", dispara o baixista Bill Gould. "Ou vai ser um sucesso ou um tremendo fracasso".

O auto-flagelo faz parte do processo de criação do grupo. Quem os conheceu durante a tour brasileira sabe do que se trata. Sempre foi assim, sempre será assim. Faz parte da democracia da banda. Além disso, para entrevistá-los é mais fácil levá-los ao bar beber cerveja barata do que marcar coletivas que eles não levam a sério.

Há muita pressão envolvida depois de um álbum tremendamente bem sucedido?

"Não muita", assinala o tecladista Roddy Buttom. "A gravadora estava ansiosa sobre o que iríamos fazer mas não nos incomodou, ao contrário do que faz com outros grupos."

Que cuidado vocês tomaram para evitar embarcar na direção musical mais óbvia?

"Estávamos de saco tão cheio de fazer a mesma coisa que não foi tão difícil", argumenta Billy Gould. "Dois anos em turnê nos fizeram ver exatamente o que queríamos.

Roddy: "E o que queríamos era distância daquela coisa de Funk Metal. Ademais, há seis anos que paramos de nos preocupar com a opinião dos outros".

Vocês pararam para analisar como aconteceu todo esse processo do sucesso?

Roddy: "Não, nem tivemos tempo. Numa turnê tão longa não dá para analisar. As coisas vão simplesmente acontecendo".

Billy: "No começo achávamos que deveria ter acontecido antes. Mais ou menos assim: 'Porra, até que enfim', ao invés de 'Uau, está acontecendo tão rápido'. Quando você sair em tour, espera que as coisas aconteçam. Se elas não acontecem, a impressão é que você é um cavalo puxando o disco com a gravadora batendo no seu lombo. Mas quando as coisas finalmente rolam, você sabe que eles também estavam trabalhando".

Quando juntaram material novo para o álbum, vocês logicamente optaram por diversificar tanto quanto possível...

Billy: "Não sei se é bem assim. Mas o lance do Funk Metal encheu o saco. Tentaríamos fazer qualquer coisa, menos isso. Estar numa banda de Funk Metal é a última coisa que quero da vida".

Mas ainda assim as pessoas vão querer ouvir as canções antigas nos shows...

Roddy: "Mas para nós elas são apenas *canções*. Não são Funk Metal, um rótulo castrador. A crítica foi quem criou isso..."

Nesse trabalho vocês tem ao mesmo tempo coisas que parecem tiradas diretamente dos anos 70 e outras ultra-pesadas. De onde saiu isso e qual o envolvimento atual do Mike Patton nas letras?

Billy: "Mike está muito mais envolvido do que no disco anterior — está indo muito bem com as letras".

Mas vocês procuram saber sobre o que ele está escrevendo?

"Não, deixamos tudo aos cuidados dele", afirma Roddy. É o trabalho dele na banda. Cada um tem o seu, e o dele são as letras".

Billy: "Acho que ele vai ofender muita gente com suas letras, o que eu acho legal. Ele gosta de retratar personagens nelas. Tem uma sobre um manobrista de estacionamento que é repulsivo. Acho um bom ângulo a explorar. Cantores são como atores, as pessoas não os devem levar tão a sério mesmo se fizerem o papel de um molestador de crianças, por exemplo..."

E sobre as bandas de Seattle — eles são anti-rock star e não querem ser famosos... Vocês também são assim?

Billy: (Sério) "Felizmente eu achei o Senhor e deixei toda essa coisa diabólica de drogas de lado... Ha, ha, ha! Eu descobri o Senhor quando vi bandas fazendo mais sucesso que o FNM! Mas falando sério, é ótimo fazer sucesso. É a recompensa pelo trabalho. E não me importo se dizem que o sucesso me mudou ou não, pois moro num bairro chinês e não entendo nada do que falam ao redor mesmo. E tem outra: meu locatário subiu trinta por cento o aluguel quando ouviu falar que eu estava em uma banda de sucesso".

Esse é o estilo Faith No More de compor, gravar e dar entrevistas. Absolutamente *unusual*, só que vem dando certo. "Angel Dust" deve sair em breve por aqui. Até lá, aguardem mais emoções no próximo round.

OS MESTRES

James Hetfield

O gosto pela performance surgiu logo cedo em James Hetfield, graças à influência de Dave, seu irmão mais velho. "Ele tocava bateria numa obscura banda chamada The Bitter End, quando morávamos no subúrbio de Los Angeles. Eles ensaiavam na garagem de casa quando meus pais saiam, e sempre me deixavam tocar teclados ou qualquer outra coisa". Através da coleção de discos de seus irmãos (sempre eles), James travou contato com as "coisas pesadas", especialmente Black Sabbath. Era um privilegiado, pois os pais de muitos garotos de sua idade não permitiam que ouvissem o velho Sabbath. "Aí é que me dava mais vontade de ouvir", ele ri. Na escola, gastou dois anos em lições de piano ("Eu queria fazer barulho, não estudar teoria") antes de se decidir pelo violão. Sua mãe lhe deu a primeira guitarra elétrica, "uma de 15 dólares, bem vagabunda, que eu pintei várias vezes, primeiro preta como a de Tony Iommi, depois com listras como Eddie Van Halen".

Levado pelo irmão, seu primeiro concerto de rock foi nada menos do que Aerosmith e AC/DC, juntos na lendária Long Beach Arena, em 1977. "Foi um show inesquecível, nunca tinha ouvido música tão alto em minha vida. Foi quando decidi que queria fazer parte de uma banda". Logo estava fazendo parte do Obsession, uma banda cover formada com amigos do colegial. Hetfield tentou mostrar a eles algumas de suas letras, mas os garotos não se interessaram. "Foi frustrante", ele diz. A partir daí, resolveu exigir mais de qualquer amigo com quem ensaiasse. "Eles ficavam putos com minha meticulosidade, mas tudo que eu queria era estar em sintonia com quem levasse as coisas a sério como eu levava". Essa é precisamente a razão que o fez formar o Metallica.

O Metallica é uma daquelas raras unanimidades no show-business - uma banda de metal simultaneamente com crítica e público a seus pés. Jornalistas de música elogiam a banda por sua integridade; fãs compram milhões de discos a cada lançamento.

Após 10 anos na estrada, o Metallica atingiu de vez o megaestrelato quando o lançamento de seu quinto álbum de estúdio atingiu em cheio as paradas do mundo todo. Não que ainda houvessem dúvidas, mas "Metallica" é um dos melhores discos de rock pesado dos últimos tempos. Os riffs ultra-rápidos e incendiários - marca registrada do grupo - deram lugar a andamentos mais melódicos, profundos e não menos pesados. Longe de ser "comercial", como acusaram os *headbangers* radicais de plantão, "Metallica" revela o som de um grupo que quebrou as barreiras do metal quebrando ainda mais barreiras.

O Metallica surgiu em 1981 quando o guitarrista/vocalista James Hetfield, então com 18 anos, respondeu a um anúncio de jornal publicado por Lars Ulrich, também com 18 e recém chegado da Dinamarca em busca de uma carreira no tênis. A efervescente Los Angeles mudou sua cabeça, e o tênis deu lugar à música.

Apaixonado pela New Wave of British Heavy Metal - Iron Maiden, Diamond Head, Def Leppard -, Ulrich topou com Hetfield, um fanático por Black Sabbath. Junto com um colega chamado Ron McGovney no baixo e o guitarrista negro Lloyd Grant, gastaram seus últimos tostões para gravar o primeiro *single*, "Hit the Lights", depois incluída numa coletânea intitulada "Metal Massacre". A demo "No life 'til Leather", gravada a seguir em 82, expandiu consideravelmente o público local da banda. A essa altura Dave Mustaine,hoje no Megadeth, ocupava a guitarra solo.

As gigs a San Francisco tornaram-se freqüentes. Num clube local toparam com o baixista da banda Trauma e, ao vê-lo tocar, insistiram para que se juntasse ao Metallica. Mas Cliff Burton - era esse seu nome - recusava-es a mudar para L.A., apesar dos apelos. Como resultado de sua recusa, todo o Metallica mudou-se para a Bay Area,

DO METAL

onde está até hoje, e Cliff tornou-se indispensável. Entra em cena o destino, fazendo com que uma cópia da demo "Leather" caísse nas mãos de John e Marsha Zazula, proprietários do selo *indie* Megaforce, gerando o convite para um disco a ser gravado em New York.

Através de seu técnico de som conhecem o trabalho do Exodus e de seu endiabrado guitarrista Kirk Hammet. Contactaram Hammet, que se juntou a eles em New York no mesmo dia em que Mustaine puxava o carro. Após alguns gigs em New Jersey, entram em estúdio e gravam o antológico "Kill'En All". A boa repercussão faz com que no ano seguinte (84) sejam contratados pela multi Elektra Records, onde gravam "Ride the Lightning". Os dados começavam a rolar.

O terceiro álbum veio em 86. "Master of Puppets", outro clássico, vendeu só na América um milhão de cópias - sem nenhuma máquina promocional por detrás. É aí que a sorte banca a madrasta: durante um tour européia, na Suécia, o ônibus da banda sofre um acidente no qual Cliff Burton falece. Desnorteados, recrutam um baixista de Phoenix que tocava no Flotsam & Jetsam, Jason Newsted.

A tour européia é completada no ano seguinte, quando também é lançado o Ep "Garage Days Revisited", uma coleção dos covers favoritos. O Metallica começa 1988 lançando o home vídeo "Cliff'Em All", um registro em homenagem ao ex-baixista. Logo a seguir rodam a América no Monsters of Rock, ao lado de Scorpions e Van Halen. Antes do final do ano, em setembro, cometem outra obra-prima: "...And Justice For All", álbum duplo que também alcança um milhão de cópias vendidas.

1989 reserva ao grupo a chance de ser a primeira banda do metal a apresentar-se no Grammy Awards, tocando uma versão do single "One". Mas o vencedor na categoria metal é... Jethro Tull (???). A premiação no Grammy veio em 90 e 91 pelas performances de "One" e "Stone Cold Crazy", respectivamente.

E aí surge "Metallica". Trabalhando pela primeira vez com um produtor "de fora", Bob Rock (Bon Jovi, Loverboy, etc), a banda surge com o melhor trabalho de sua carreira. Pelo menos até o próximo lançamento.

Kirk Hammet

Kirk Hammet se envolveu com o rock logo aos cinco anos de idade, influenciado pelo mal comum entre os Metallica: seu irmão mais velho. Led Zeppelin, Jimi Hendrix, Santana, Greatful Dead e outros rolavam sem parar em sua casa. "Mas eu estava mais interessado nos monstros das capas dos discos do Greatful Dead". Crescendo em São Francisco justamente no apogeu da era hippie, Kirk desde o início esteve exposto à contracultura: "Eu estava sempre com meus irmãos e primos no meio dos hippies. Comecei a tocar guitarra aos 15; queria ser Jimi Hen-drix... simplesmente!" Suas outras influências foram Kiss, UFO, Aerosmith, Thin Lizzy, ZZ Top e depois a New Wave of British Heavy Metal. "Naquela época poucos curtiam metal, e na minha turma fui dos primeiros a ouvir Sex Pistols". Kirk formou então o Exodus. Uma noite, tocando no The Old Wardolf, abriram para uma boa banda de L.A. chamada... Metallica. Notou apenas que o batera era muito bom. Meses depois foi convidado para uma audição, pois o técnico de som do Metallica mostrara os tapes do Exodus à banda: "Acho que me chamaram porque notaram minhas influências européias, e também que eu tocava melodicamente, ainda que rápido e agressivo. Mas eu não esperava o convite, pensei que fosse trote". Mais tarde descobriu que fora recrutado para o lugar de um certo Dave Mustaine, que estava sendo mandado embora. "Mesmo depois da audição, não me disseram que eu estava na banda, só descobri quando entramos em estúdio para gravar o "Kill'en All". De lá para cá a história é conhecida, mas Kirk faz questão de ressaltar que o estrelato não afetou sua vida pessoal: "Apenas toco guitarra numa banda, só isso".

Lars trocou as raquetes pelas baquetas

Lars Ulrich acredita que tenha viajado mais em seus primeiros seis anos de vida do que em toda a carreira do Metallica. Filho do senhor Torben Ulrich, um tenista profissional, Ulrich viajava por todo o globo acompanhando campeonatos desde que se entendia por gente.

Ele mesmo chegou a ser um juvenil rankeado na Dinamarca, "sempre oscilando entre o 10º e o 15º na minha idade". Em 1979 fez um estágio em um camp de tênis na Flórida que acendeu seu desejo de levar a vida nas quadras. Em 1980 a família muda da Dinamarca para Los Angeles. Parecia que tudo ia dar certo.

"Mas sempre senti este vulcão queimando dentro e sabia que ele ia explodir". Isso, claro, era rock'n'roll. A segunda paixão do pai sempre fora música, e introduziu no filho o gosto por Ornette Coleman e Jimi Hendrix. Lars viu seu primeiro show de rock aos dez anos: Deep Purple. Logo se apaixonou por Thin Lizzy, Kiss, Ufo e toda a New Wave of British Heavy Metal.

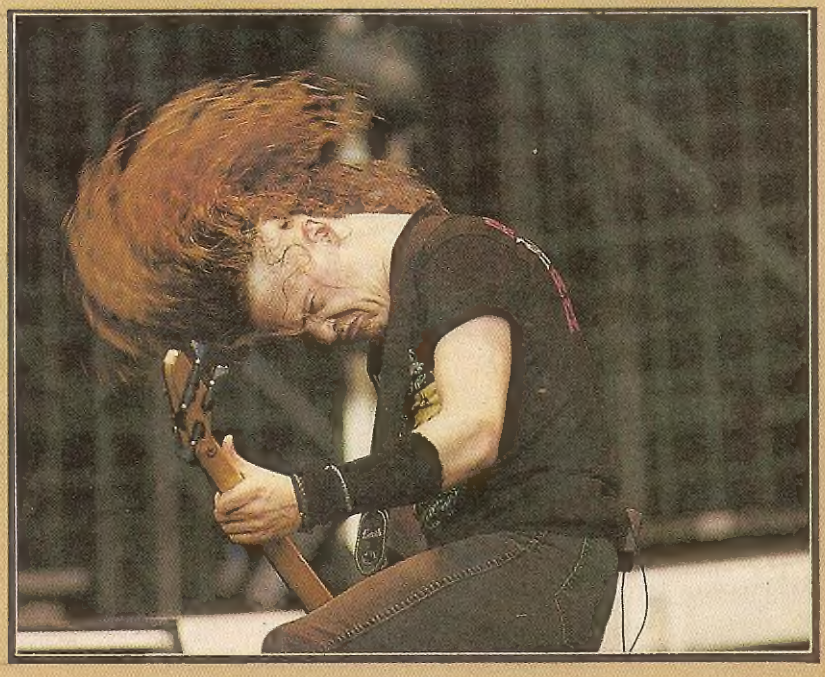
O fascínio pela bateria era tanto que nas brincadeiras fingia ser Ian Paice, do Deep Purple. Em 1976, após muita insistência, ganha da mãe sua primeira bateria. "Eu queria sair e montar imediatamente uma banda, mas meu pai me aconselhou a pegar umas aulas antes. Respondi que aprenderia sozinho em 10 dias. Só que ainda não aprendi!", ele ri.

Em 1981 ele se encontrou pela primeira vez com James Hatfield, através de um anúncio de jornal. "Achei-o muito tímido para um cantor", ele relembra. "James estava nervoso, parecia desconfortável. Não posso dizer que tenhamos simpatizado um com o outro imediatamente. Mas pude sentir nele um 'algo mais' musical." Nascia, assim, o Metallica.

James já lavou pratos

Jason Newsted nasceu e cresceu numa fazenda de cavalos no Michigan. Levou uma infância despreocupada. Vivia viajando com o pai, exibindo cavalos árabes nas exposições do circuito dos Grandes Lagos. "Meu lance eram cavalos", ele diz. Sua maior influência nos esportes e na música eram seus irmãos mais velhos. Na casa dos Newsted ouvia-se muito rhythm'blues, funk, bandas como Earth, Wind and Fire e Ohio Players. E tudo o que vinha da Billboard.

Aí, um dia na escola, alguém apareceu com o primeiro disco do Kiss", ele relembra. "Aquilo mudou minha vida. Quando fiz catorze anos, pedi um baixo de presente - eu queria ser Gene Simmons". Passou a cultuar o baixo dinâmico de caras como Geezer Butler (Black Sabbath) e Geddy Lee (Rush), ao mesmo tempo em que tocava com todo mundo que conhecia.



Um dia, ele e a banda com quem se juntou decidiram ir para a costa oeste. Na bagagem, só o baixo, amplificador e parcos 300 dólares. Os planos eram de chegar em Hollywood, mas a grana acabou no Arizona, mais precisamente em Phoenix. A banda implodiu, e o jeito foi encarar trampos como sanduicheiro e lavador de pratos. Nas horas livres, arrumou outros músicos com quem tocar. Após cinco meses, ele e o baixista Kelly David Smith formam o Flotsam & Jetsam, em fevereiro de 82. O F&J cultivou um bom público no underground e gravou um disco de thrash pelo selo Metal Blade, "Dommsday of the Deceiver". Meses após o lançamento do disco, Jason foi chamado para uma audição com o Metallica.

Sua atuação no F&J lhe valeu uma sólida reputação no underground. Com a morte de Cliff Willians no trágico acidente com o ônibus da banda na Suécia em 86, foi o primeiro nome a ser lembrado e acabou ganhando o lugar. Com todo o respeito à memória do grande Cliff, o Metallica deu um salto gigantesco após sua entrada.

RUSH

ROLEM OS DADOS!

Há quem ache o som do Rush antigo e considere Alex, Neil e Geddy dinossauros do Rock. Ocorre que seu último álbum *Roll The Bones* (em português, "rolem os dados") já recebeu disco de platina nos Estados Unidos e a banda tem lotado todos os shows da turnê.

Poucas bandas têm seguidores tão fanáticos. Para eles, o Rush nunca foi uma banda alternativa, mas quase uma religião. Geddy Lee é um dos mais poderosos baixistas do rock. Gostando ou não, seus vocais são únicos. No palco, tocando músicas dos álbuns *A Farewell To Kings*, *Hemispheres*, *Permanent Waves* e *Moving Pictures*, os integrantes do grupo parecem orgulhosos do que fazem.

Será que as canções antigas eram melhores? Honestamente, sim. Quando tocam "Limelight", "Tom Sawyer" ou "Closer to the Heart", o público canta junto. Não que as músicas novas não funcionem; ao contrário, são até eficientes. Porém, mesmo em "Dreamline", "Bravado" ou "Ghost of a Chance", o Rush parece menos preocupado em mostrar o novo material, preferindo apresentar um show que valorize suas melhores músicas.

Quantos bateristas foram influenciados por Neil Peart? Talvez a resposta esteja em "Force Ten", "Time Stand Still" ou em "Show Don't Tell". Alex Lifeson também tem muito a dizer com "Subdivision", "Superconductor" e "The Big Money".

Contudo o mais impressionante no Rush de 1992 é notar que os três músicos parecem transformar-se em dez quando estão no palco, e sem fazer força. Lee. Lifeson e Peart apenas sobem e tocam. Como diz Alex Lifeson: "Não nos importamos com certas coisas, como fazer pose de roqueiros. A banda está junta desde 1968, quando eu e Geddy começamos. Fazemos isso desde os quinze anos. O fato de sermos canadenses fez muita diferença. Nossa natureza é diferente da americana. Somos mais flexíveis a novas idéias. Nunca quisemos ser o que não éramos. Andamos sempre juntos, o que é diferente de apenas tocar juntos; nós somos amigos. E isso faz muita diferença."

KISS

A VINGANÇA

É senso comum entre jornalistas e músicos que o conheceram que o baterista Eric Carr era um *gentleman* e não merecia um final tão trágico. Afável, honesto, brincalhão, nunca teve um inimigo. Tipo de companhia agradável a qualquer hora. Uma bizarra coincidência fez com que falecesse no mesmo dia que Freddie Mercury, do Queen. Sua morte abalou profundamente o Kiss, que depois de dois meses de relutante silêncio teve que vir a público.

"Foi um pesadelo", começa o guitarrista Paul Stanley. "Desde o diagnóstico sabíamos que não seria fácil, mas você nunca está preparado. Estava de férias no Hawaii e o telefone tocou de madrugada. Foi um choque. Acredito que os fãs estejam tão abalados quanto nós. Eric era um grande ser humano e um músico excepcional. Era muito engraçado, recordo-me dele sempre nos fazendo rir. Ninguém merece o que ele passou. É uma perda irreparável para nós".

Mas o rock rola e a vida segue. O Kiss tem um passado e milhões de fãs a respeitar. Outro Eric, o Singer, assumiu as baquetas e já gravou *Revenge*, 24º álbum (incluindo solos, coletâneas, etc) da banda. Eric já havia tocado com Paul em sua turnê solo.

Agora está definitivamente no Kiss.

"Apesar de entrar num momento difícil, ele me surpreendeu", continua Paul. "Ele é fenomenal, trouxe algo que catalisou a química do álbum. De resto, é um cara legal e leva muito a sério o que faz". Paul faz questão de esclarecer que "ao contrário do que dizem, o Kiss não é só a banda de Gene e Paul, mas uma banda onde todos são importantes". Assim, segundo ele, tanto Eric como o guitarrista Bruce Kullick contribuíram para fazer de *Revenge* o trabalho mais aguardado do Kiss nos últimos tempos.

Entre a perda de Eric Carr e o início das gravações, a banda pode experimentar pelo menos algo de positivo. Sua regravação de "God Gave Rock'n'Roll to You", um hit de 1973 do esquecido The Argents incluída na trilha sonora do filme "Bill and Ted's Bogus Journey", alcançou *top ten* entre os *singles* americanos e tornou-se o segundo *single* mais vendido na história do Kiss no Reino Unido. Não por coincidência aparece, remixada, em *Revenge* "Ela é uma boa faixa, mas há coisas bem melhores no álbum", abre o jogo Paul. "Fizemos umas 40 ou 50 canções e escolhemos as mais fortes. Bruce e Eric foram estupendos, Gene fez ótimas letras e está cantando prá c... Enfim, é nosso melhor trabalho nos últimos 15 anos", entusiasma-se.

"God Gave Rock'n'Roll to You" foi a última participação de Eric Carr. Mesmo seriamente doente, ele voou até Los Angeles, pois fazia questão de estar nessa faixa. Além de bateria, é dele o backing vocal na segunda parte da música. "God Gave..." assinalou também o primeiro contato com o badalado produtor Bob Ezrin, que acabaria por produzir o novo trabalho. O sucesso do *single* surpreendeu até a própria banda: "Se queremos um *hit single*? Claro, mas não somos alfaiates para confeccioná-lo sob medida. No rock as coisas não funcionam assim. Apenas nos esforçamos para fazer o melhor possível. Se pintar o sucesso, tanto melhor", conclui o falante Paul Stanley.

Ao contrário de Paul, Gene Simmons sempre se mostrou seco - por vezes até mal educado - com a imprensa. Mas ele é o primeiro a admitir um realinhamento de valores a partir da morte de Eric: "Sua doença nos fez dar um segundo olhar a tudo, vida particular, mundo, até a própria banda, pois musicalmente ele era o motor por detrás. Decidimos então voltar à proposta original do Kiss." O resultado está em *Revenge*. O soturno Simmons ainda tem tempo para uma doce memória de Eric Carr, que complementa o que disse Paul Stanley: "Ele estava sempre brincando, especialmente comigo. Toda manhã que estávamos no aeroporto para embarcar, ele me comprava bichinhos de pelúcia, ursinhos, coelhinhos... E lá ia eu com aquilo nas mãos, com todos me olhando esquisito. Ele era assim, adorava brincar..."

LEMMY & MAX: Rápidos e Rasteiros

No início deste ano, o grupo brasileiro de thrash metal Sepultura rodou a Europa em turnê, abrindo para "a banda mais barulhenta do planeta", o Motorhead. Sorte dos fãs, que puderam ver o mestre Lemmy, à frente do Motorhead, e seu discípulo mais aplicado, Max Cavallera (frontman do Sepultura), detonando no palco em pé de igualdade. E como Max encara uma turnê com uma das inspirações do Sepultura (o próprio nome da banda saiu de uma canção do Motorhead, "Dancing on your Grave", ou, dançando sobre sua sepultura)? "É uma coisa ótima", diz Max entusiasmado. "O que realmente me impressiona é que nós não sabíamos o que ia acontecer até o primeiro dia que tocamos, quando vimos Würzel e Phil Campbell assistindo nosso show. Então dediquei uma canção a eles e depois, em seu próprio show, eles nos dedicaram 'Going to Brazil'. Isso foi legal, porque os caras do Motorhead sempre foram nossos ídolos e agora estamos tocando com eles e mantemos um excelente relacionamento."

Ponto para o Motorhead, porque às vezes quando você conhece um ídolo seu, pode não ser o que você esperava e você ficar totalmente desapontado. "Isso não aconteceu conosco", rebate Max. "Foi justamente o contrário. Eles gostam muito de nós e não estão nem aí com aparências e merdas desse tipo. Nós vamos ao seu camarim e catamos uma cerveja e eles vêm aos nosso e fazem o mesmo, como se fôssemos companheiros há anos."

E se daqui a alguns anos o Sepultura estivesse a frente e o Motorhead abrindo para eles? "Eu ia me sentir como se estivesse tomando o emprego do meu pai!" Max ri. "Sei lá, preferia não fazer isso pelo respeito que tenho por eles. Não entro nessa de competição entre as bandas, falar mal de outro grupos. Os caras que fazem isso são ridículos e parecem um bando de bebês."

E por que Max decidiu fazer um cover de uma canção lenta como "Orgasmatron" quando a maioria das canções do Sepultura é bem rápida? (para quem não sabe, essa música foi composta por Lemmy e gravada pelo Motorhead bem antes do grupo brasileiro) "Justamente por isso", responde Max, "para quebrar a rotina. Gosto da letra e da força que a canção tem. Nossa interpretação é diferente do Motorhead, é mais crua. Lemmy acha que nossa versão é maldosa!"

E quanto ao grande Lemmy? Será que ele mudou a visão que tinha do Sepultura antes dessa turnê? "Sem dúvida", afirma o cantor e baixista do Motorhead. "A gravação que eles fizeram de 'Orgasmatron' era a única coisa que eu tinha ouvido deles, mas ainda não gosto do modo que Max fez os vocais para essa música. Outra noite, nós sentamos e conversamos sobre isso. Agora eu entendo por quê ele cantou daquele jeito; é só um estilo diferente, então tudo bem. Ele que sabe o jeito que tem de cantar."

A competência do Sepultura e seus excelentes shows resultaram num maior respeito de Lemmy pelo grupo. "Eles têm uma boa postura, e eu admiro isso. A maioria das bandas de speed metal não possuem blues, só pensam em tocar rápido e bem alto. Não é por aí." O vocalista do Motorhead também não tem medo de perder a coroa de "banda mais rápida e barulhenta do mundo" para o Sepultura. "Isso é bobagem; nunca liguei para esses títulos, você não ganha nada com eles. Nós entramos para o livro de recordes Guiness como a banda que tocava no volume mais alto por causa de um show que fizemos em Ipswich Gaumont, mas num lugar como esse fica fácil ser a banda mais barulhenta do mundo, entende? Tudo isso é bobagem; o que importa é ser bom."

E quanto ao novo clip de "Arise", do Sepultura? O vídeo tem causado reações por mostrar cenas fortes, sangue, fogo e três "Cristos" crucificados, usando máscaras de gás. "É uma canção brutal, de protesto contra a guerra e coisas desse tipo", explica Max. Cavallera. "Decidimos então fazer um vídeo brutal e intenso, mas não há nada satânico nele. A princípio, o clip ia ser rodado no rancho de Charles Mason, mas ele não existe mais. Filmamos então no Vale da Morte e os Cristos são três fãs nossos, pagos para isso. Nossa intenção era fazer um vídeo forte de se assistir. Só isso."

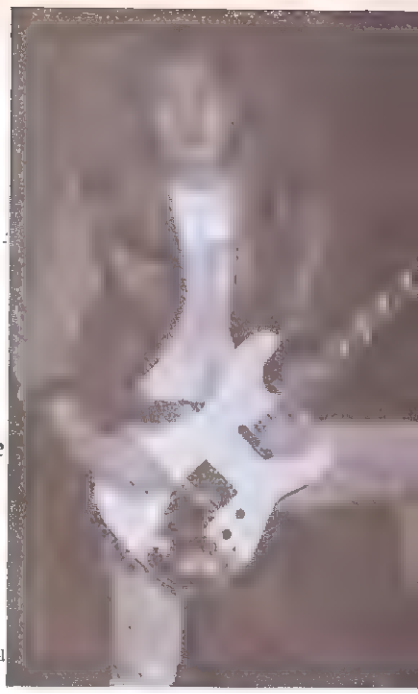
Mais algum comentário sobre Lemmy? "Você é feio", brinca Max. "Você também", dispara Lemmy, "só que eu sou mais velho, mas você já é feio agora!"

Denerval Ferraro Junior

TOP MIX

Os intocáveis do hard rock

Ex-guitarrista do Iron Maiden, **Adrian Smith** agora rola um som próprio. A banda tem o cinematográfico nome de Untouchables (Intocáveis), e é formado por Fabio Del Rio (baterista, ex-Jagged Edge), Gary Liederman (baixo) e Carl Dufresne (guitarra). O novo time de Adrian já tem vários shows marcados numa turnê pela Inglaterra. Boa sorte, Adrian!



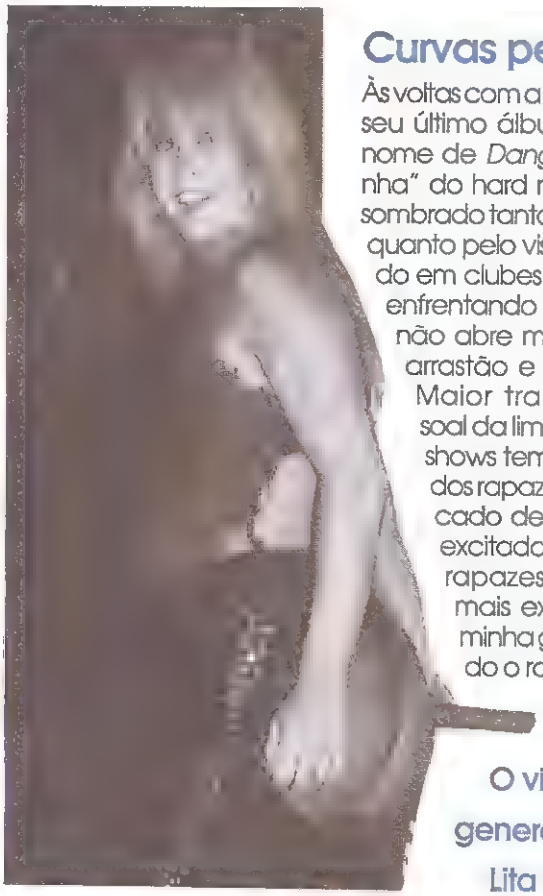
Adrian Smith: ex-dama de ferro vira intocável

Shareaux, Torien e Corabi: quem será o novo *front-man*?

Vince Neil fora do Mötley Crüe!

A banda californiana Mötley Crüe resolveu comemorar seus dez anos de estrada de uma maneira original: mudando o vocalista. O vocalista Vince Neil conta por que saiu: "Eu não me entusiasmei com o rumo que o som da banda estava tomando. No começo dos ensaios para o novo disco, estava tudo ok. Mas de repente os caras meteram um monte de teclados e outras vozes, tirando o peso do som. Eu não concordei e dancei." O *bad blonde guy* também nega que vai trocar o microfone pelos volantes de carros de corrida. "Já faz sete anos que participo de corridas de carro e isso nunca interferiu na minha música, que veio sempre em primeiro lugar. Tanto é que logo mais vou gravar um disco solo."

Mas o show deve continuar e o mais cotado para o posto de vocalista do Mötley Crüe é **John Corabi**, do Scream. Outros fortes candidatos são **Stephen Shareaux**, do Kik Tracee, e **Marg Torien**, do Bullet Boys. Os fãs esperam ansiosos pela decisão de Nikki Sixx e seus companheiros...



Curvas perigosas

Às voltas com a turnê promocional de seu último álbum, com o sugestivo nome de *Dangerous Curves*, a "rainha" do hard rock **Lita Ford** tem assombrado tanto pela música pesada quanto pelo visual vaporoso. Tocando em clubes de pequeno porte e enfrentando platéias animais, Lita não abre mão de bustiês, meia-arrastão e calças frente-única. Maior trabalho para o pessoal da limpeza, que depois dos shows tem de enxugar a baba dos rapazes da primeira fila. Recado de Lita: "Claro que fico excitada com os olhares dos rapazes, porém fico ainda mais excitada quando ligo minha guitarra e saio chutando o rabo de todo mundo."

O visual generoso de Lita Ford

METAL OBESO

O grupo de rock pesado (e põe pesado nisso!) **Poison Idea** acaba de lançar o álbum ao vivo *Dutch Courage*, comemorando dez anos de estrada. Nas treze músicas do disco, os roqueiros mais obesos do planeta mostram que o Poison Idea está mais rápido, mais barulhento, mais debochado e mais... pesado do que nunca!

Poison Idea: dez anos de estrada e gordura

TOP MIX

Heil, Hitler!

Parece que **Bruce Dickinson** (vocalista do Iron Maiden) passou boa parte de sua adolescência brincando de ser nazista quando estudava na Oundle Public School. Pelo menos foi o que informou o jornal inglês "Independent On Sunday". Na edição de 27 de janeiro, o jornal trouxe depoimentos de Alan Midgley, ex-professor de História de Bruce, afirmando que seu pupilo era "um feroz simpatizante" e "membro declarado" do National Front - partido popular de extrema direita semelhante ao nazismo que cultua a violência e o ódio aos estrangeiros.
Midgley ainda contou que Bruce chegou a interromper uma aula sobre política agitando uma bandeira e calando os outros a gritos, e que mais tarde teria incluído o nome do professor numa lista de "subversivos" do National Front. Pois é, o baixinho era fogo!

Dickinson: direita volver!

A hora do espanto II

Axl: aqui o sol não bate...

Mês passado, *TOP ROCK* mostrou Sebastian Bach limpando o suor do traseiro em pleno show, numa atitude fina e edificante. Continuando a seção "calor na bacurinha", agora é a vez do senhor *Axl Rose*, num show realizado na Alemanha há alguns anos. Velhos tempos em que Angus Young (AC/DC) baixava as calças no primeiro Rock In Rio e causava espanto. Mostrar a bunda no palco agora é de praxe.

Tyler, entre os gêmeos Nelson: sutis diferenças

Nós temos algo em comum

Da série "encontros insólitos": quais são as diferenças entre os irmãos *Nelson* e o vocalista do Aerosmith *Steven Tyler?*
Os gêmeos são louros, enquanto Tyler faz a linha *brunette.*
Tyler é veterano, mas Matthew e Gunnar são "noviços". E, acima de tudo, Aerosmith é rock - Nelson sequer chegou a projeto.
Qual seria, então, o motivo desse encontro? Provavelmente, eles devem ter alguma semelhança ou interesses afins...

Vikstrom, papai tenor, filhinho terror

Aqui não tem Aída

O grupo escandinavo Candlemass acaba de recrutar um novo vocalista, **Tomas Vikström**, que substitui o ex-*frontman* da banda, Messiah Marcolin. Tomas já está trabalhando com o grupo num novo álbum. Quem deve estar feliz é seu pai, Sven-Erik Vikström, famoso cantor... de ópera!

Do the Bart, man!

Só dá Bart na cabeça. Depois de participar do clip "Black Or White", do andróide andrógino Michael Jackson, e de receber a visita do lendário Aerosmith na série "Os Simpsons" *(veja página ao lado)*, o pequeno ser amarelo deverá receber um pequeno "incentivo" para convidar o grupo Kiss a participar de seu programa. O "linguão" Gene Simmons e sua maleta mágica garantem o lance.

Simpson recebe um presente "verdinho" de Simmons

A estranha dama

Quem seria a formosa senhora à esquerda de **Bono**? Uma nova integrante do U2? Ou será que o vocalista trocou de esposa? Na verdade, a estranha dama é ninguém menos do que o guitarrista da banda, **The Edge**, vestido, digamos, de uma maneira bastante informal. Antes que as más línguas entrem em ação, é bom explicar: tratava-se apenas da filmagem de um especial da MTV sobre o novo álbum do grupo, *Achtung Baby*. Tudo não passou de um brincadeira, mas não se pode negar que Edge ficou uma "gracinha" de cabelo chanel...

Bono (esq.) e sua nova companheira: que mulher é essa?

As Sluts: nomes sugestivos e piranhice explícita

VADIAS DO INFERNO

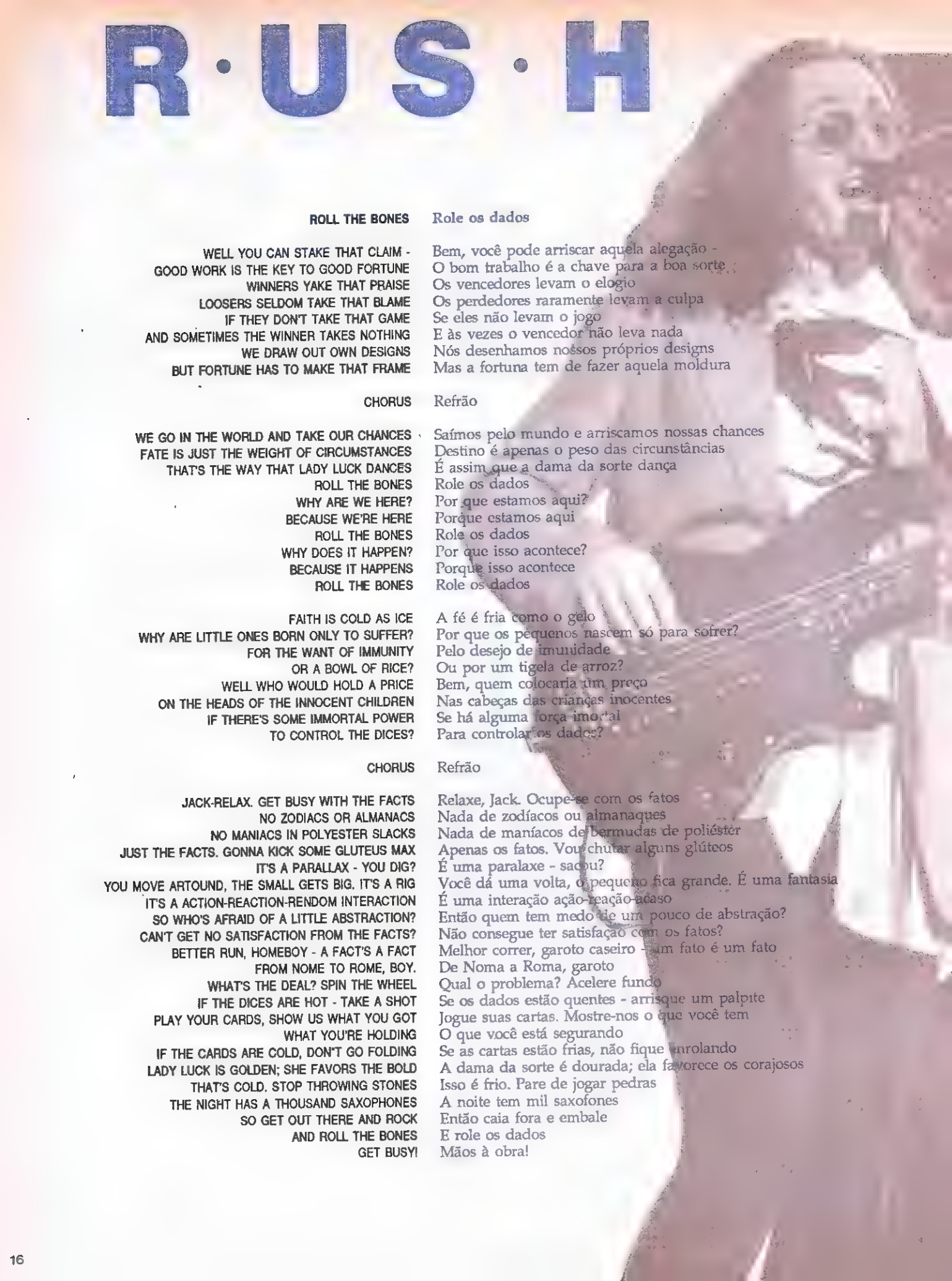
Mais uma da seção "*boom* das mulheres no hard-rock". Desta vez, as malucas vêm de Nova York e adotam o singelo nome de **Cycle Sluts From Hell** (algo como "vadias motorizadas do inferno"). E logo no primeiro álbum, o "pior pesadelo das piranhas" (como elas mesmo se definem) traz músicas com os sugestivos nomes "Gostaria que você fosse uma cerveja" e "Pelas bolas", entre outros. Provavelmente é tudo gênero, mas por medida de segurança é melhor ouvir o disco com agulha descartável.

Walk this way, Bart!

O veterano grupo metal *Aerosmith* teve uma participação especialíssima num dos episódios dos Simpsons. No desenho, o grupo aparece representado numa animação, cantando num show o sucesso "Walk This Way", para a sorte de Bart Simpson. Agora é só aguardar até a TV Globo mostrar o episódio no Brasil.

Aerosmith nos Simpsons: rock desenhado

R·U·S·H



ROLL THE BONES	**Role os dados**
WELL YOU CAN STAKE THAT CLAIM -	Bem, você pode arriscar aquela alegação -
GOOD WORK IS THE KEY TO GOOD FORTUNE	O bom trabalho é a chave para a boa sorte
WINNERS YAKE THAT PRAISE	Os vencedores levam o elogio
LOOSERS SELDOM TAKE THAT BLAME	Os perdedores raramente levam a culpa
IF THEY DON'T TAKE THAT GAME	Se eles não levam o jogo
AND SOMETIMES THE WINNER TAKES NOTHING	E às vezes o vencedor não leva nada
WE DRAW OUT OWN DESIGNS	Nós desenhamos nossos próprios designs
BUT FORTUNE HAS TO MAKE THAT FRAME	Mas a fortuna tem de fazer aquela moldura
CHORUS	Refrão
WE GO IN THE WORLD AND TAKE OUR CHANCES	Saímos pelo mundo e arriscamos nossas chances
FATE IS JUST THE WEIGHT OF CIRCUMSTANCES	Destino é apenas o peso das circunstâncias
THAT'S THE WAY THAT LADY LUCK DANCES	É assim que a dama da sorte dança
ROLL THE BONES	Role os dados
WHY ARE WE HERE?	Por que estamos aqui?
BECAUSE WE'RE HERE	Porque estamos aqui
ROLL THE BONES	Role os dados
WHY DOES IT HAPPEN?	Por que isso acontece?
BECAUSE IT HAPPENS	Porque isso acontece
ROLL THE BONES	Role os dados
FAITH IS COLD AS ICE	A fé é fria como o gelo
WHY ARE LITTLE ONES BORN ONLY TO SUFFER?	Por que os pequenos nascem só para sofrer?
FOR THE WANT OF IMMUNITY	Pelo desejo de imunidade
OR A BOWL OF RICE?	Ou por um tigela de arroz?
WELL WHO WOULD HOLD A PRICE	Bem, quem colocaria um preço
ON THE HEADS OF THE INNOCENT CHILDREN	Nas cabeças das crianças inocentes
IF THERE'S SOME IMMORTAL POWER	Se há alguma força imortal
TO CONTROL THE DICES?	Para controlar os dados?
CHORUS	Refrão
JACK-RELAX. GET BUSY WITH THE FACTS	Relaxe, Jack. Ocupe-se com os fatos
NO ZODIACS OR ALMANACS	Nada de zodíacos ou almanaques
NO MANIACS IN POLYESTER SLACKS	Nada de maníacos de bermudas de poliéster
JUST THE FACTS. GONNA KICK SOME GLUTEUS MAX	Apenas os fatos. Vou chutar alguns glúteos
IT'S A PARALLAX - YOU DIG?	É uma paralaxe - sacou?
YOU MOVE ARTOUND, THE SMALL GETS BIG. IT'S A RIG	Você dá uma volta, o pequeno fica grande. É uma fantasia
IT'S A ACTION-REACTION-RENDOM INTERACTION	É uma interação ação-reação-acaso
SO WHO'S AFRAID OF A LITTLE ABSTRACTION?	Então quem tem medo de um pouco de abstração?
CAN'T GET NO SATISFACTION FROM THE FACTS?	Não consegue ter satisfação com os fatos?
BETTER RUN, HOMEBOY - A FACT'S A FACT	Melhor correr, garoto caseiro - um fato é um fato
FROM NOME TO ROME, BOY.	De Noma a Roma, garoto
WHAT'S THE DEAL? SPIN THE WHEEL	Qual o problema? Acelere fundo
IF THE DICES ARE HOT - TAKE A SHOT	Se os dados estão quentes - arrisque um palpite
PLAY YOUR CARDS, SHOW US WHAT YOU GOT	Jogue suas cartas. Mostre-nos o que você tem
WHAT YOU'RE HOLDING	O que você está segurando
IF THE CARDS ARE COLD, DON'T GO FOLDING	Se as cartas estão frias, não fique enrolando
LADY LUCK IS GOLDEN; SHE FAVORS THE BOLD	A dama da sorte é dourada; ela favorece os corajosos
THAT'S COLD. STOP THROWING STONES	Isso é frio. Pare de jogar pedras
THE NIGHT HAS A THOUSAND SAXOPHONES	A noite tem mil saxofones
SO GET OUT THERE AND ROCK	Então caia fora e embale
AND ROLL THE BONES	E role os dados
GET BUSY!	Mãos à obra!

QUEEN

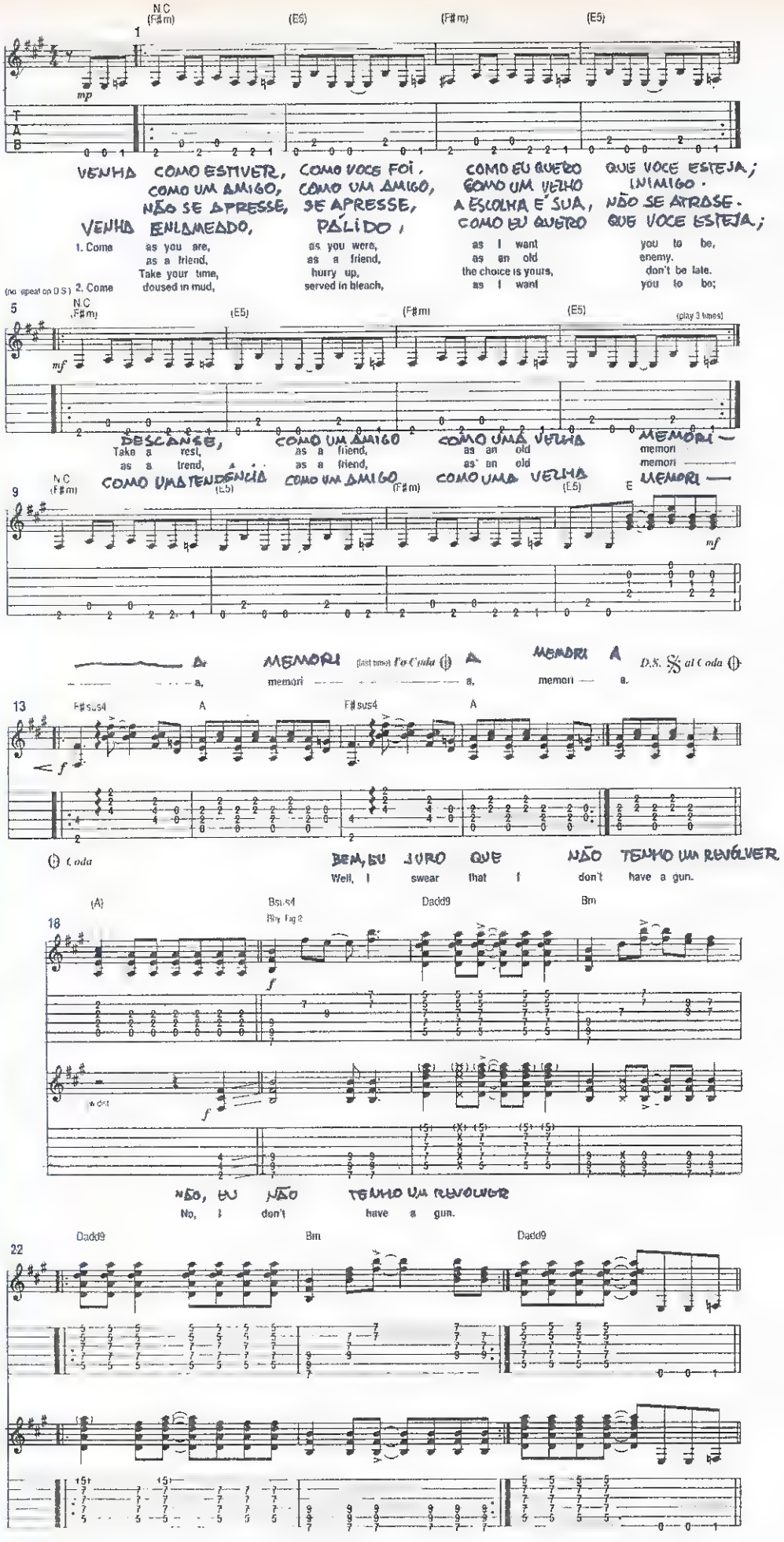
Rapsódia boêmia

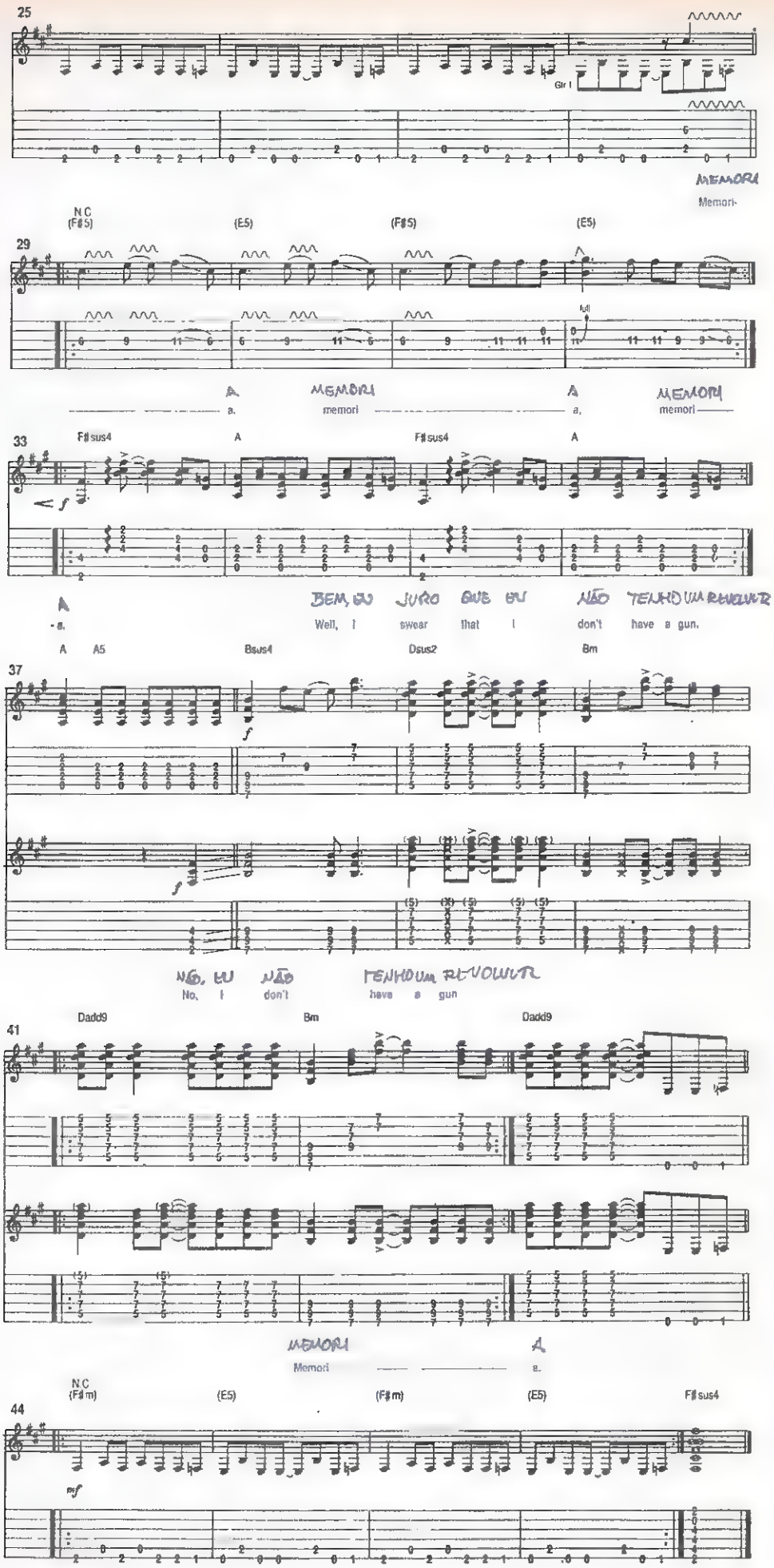
Esta é a vida real ou apenas fantasia?
Pego numa avalanche sem saída da realidade
Abra seus olhos, olhe para o céu e veja
Sou apenas um pobre garoto (pobre garoto)
Não preciso de simpatia
Porque sou tipo vem fácil vai fácil
Um pouco alto, um pouco baixo
De qualquer forma o vento sopra
Não importa para mim
Mamãe, acabei de matar um homem
Coloquei um revólver na sua cabeça
Puxei meu gatilho, agora ele está morto
Mamãe, a vida apenas começou
Mas agora eu fui lá e joguei tudo fora
Mamãe, ooh, não quis fazê-la chorar
Seu eu não voltar outra vez amanhã
Continue, continue como se nada realmente importasse
Tarde demais, chegou minha hora
Arrepia minha espinha abaixo
Meu corpo está doendo o tempo todo
Adeus, todo mundo, tenho de ir
Devo deixar todos pra trás e encarar a verdade
Mamãe, ooh (de qualquer forma o vento sopra)
Eu não quero morrer
Às vezes não queria nem ter nascido
Vejo a pequena silhueta de um homem
Scaramouche Scaramouche
Faça o Fandango
Trovão e relâmpago
Me assustam muito, muito
Galileu Galileu Galileu Galileu
Galileu Fígaro magnífico oh oh oh oh
Sou apenas um pobre garoto e ninguém me ama
(Ele é apenas um pobre garoto de uma família pobre)
(Poupe sua vida dessa monstruosidade)
Vem fácil, vai fácil
Vocês me deixam sair ? (Bismillah)
Não, não vamos deixar você sair
Deixe-o ir Bismillah
Não vamos deixar você sair (deixe-o ir)
Bismillah não vamos deixar você sair (deixe-me ir)
não vamos deixar você sair (deixe-me ir)
não vamos deixar você sair
Deixe-me ir ah não não não não não não
Oh mama demais mama mia mama mia deixe-me ir
Bel-ze-bu tem um demônio separado
pra mim, pra mim, pra mim
Então você acha que pode me apedrejar e cuspir em meus olhos
Então você acha que pode me amar e me abandonar à morte
Oh, baby, você não pode fazer isso comigo, baby
Tenho que sair, apenas tenho que sair daqui
Ooh. oh sim, oh sim
Nada realmente importa
Qualquer um pode ver
Nada realmente importa
Nada realmente importa para mim
De qualquer forma o vento sopra.

BOHEMIAN RHAPSODY

IS THIS THE REAL LIFE IS THIS JUST FANTASY
CAUGHT IN A LANDSLIDE NO ESCAPE FROM REALITY
OPEN YOUR EYES LOOK UP TO THE SKIES AND SEE
I'M JUST A POOR BOR (POOR BOY)
I NEED NO SYMPATHY
BECAUSE I'M EASY COME EASY GO
LITTLE HIGH LITTLE LOW
ANY WAY THE WIND BLOWS
DOESN'T REALLY MATTERS TO ME
MAMA JUST KILLED A MAN
PUT A GUN AGAINST HIS HEAD
PULL MY TRIGGER NOW HE'S DEAD
MAMA LIFE HAD JUST BEGUN
BUT NOW I'VE GONE AND TROWN IT ALL AWAY
MAMA OOH DIDN'T MEAN TO MAKE YOU CRY
IF I'M NOT BACK AGAINS THIS TIME TOMORROY
CARRY ON CARRY ON AS IF NOTHING REALLY MATTERS
TOO LATE MY TIME HAS COME
SENDS SHIVERS DOWN MY SPINE
BODY IS ACHING ALL THE TIME
GOODBYE EVERYBODY I'VE GOT TO GO
GOT TO LEAVE ALL BEHIND AND FACE THE TRUTH
MAMA OOH (ANY WAY THE WIND BLOWS)
I DON'T WANNA DIE
I SOMETIMES WISH I'D NEVER BEEN BORN AT ALL
I SEE A LITTLE SILHOUETTO OF A MAN
SCARAMOUCHE SCARAMOUCHE
WILL YOU DO THE FANDANGO
THUNDERBOLT AND LIGHTNING
VERY VERY FRIGHT'NING ME
GALLILEO GALLILEO GALLILEO GALLILEO
GALLILEO FIGARO MAGNIFICO OH OH OH OH
I'M JUST A POOR BOY AND NOBODY LOVES ME
(HE'S JUST A POOR BOY FROM A POOR FAMILY)
(SPARE HIM HIS LIFE FROM THIS MONSTROSITY)
EASY COME EASY GO
WILL YOU LET ME GO (BISMILLAH)
NO WE WILL NOT LET YOU GO
LET HIM GO BISMILLAH
WE WILL NOT LET YOU GO (LET HIM GO)
BISMILLAH WE WILL NOT LET YOU GO (LET ME GO)
WILL NOT LET YOU GO (LET ME GO)
WILL NOT LET YOU GO
LET ME GO AH NO NO NO NO NO NO
OH MAMA MIA MAMA MIA MAMA MIA LET ME GO
BE-EL-ZEBUB HAS A DEVIL PUT ASIDE
FOR ME FOR ME FOR ME
SO YOU THINK YOU CAN STONE ME AND SPIT IN MY EYE
SO YOU THINK YOU CAN LOVE ME AND LEAVE ME TO DIE
OH BABY CAN'T DO THIS TO ME BABY
JUST GOTTA GET OU JUST GOTTA GET OUT-TA HERE
OOH OH YEAH OH YEAH
NOTHING REALLY MATTERS
ANYONE CAN SEE
NOTHING REALLY MATTERS
NOTHING REALLY MATTERS TO ME
ANY WAY THE WIND BLOWS.

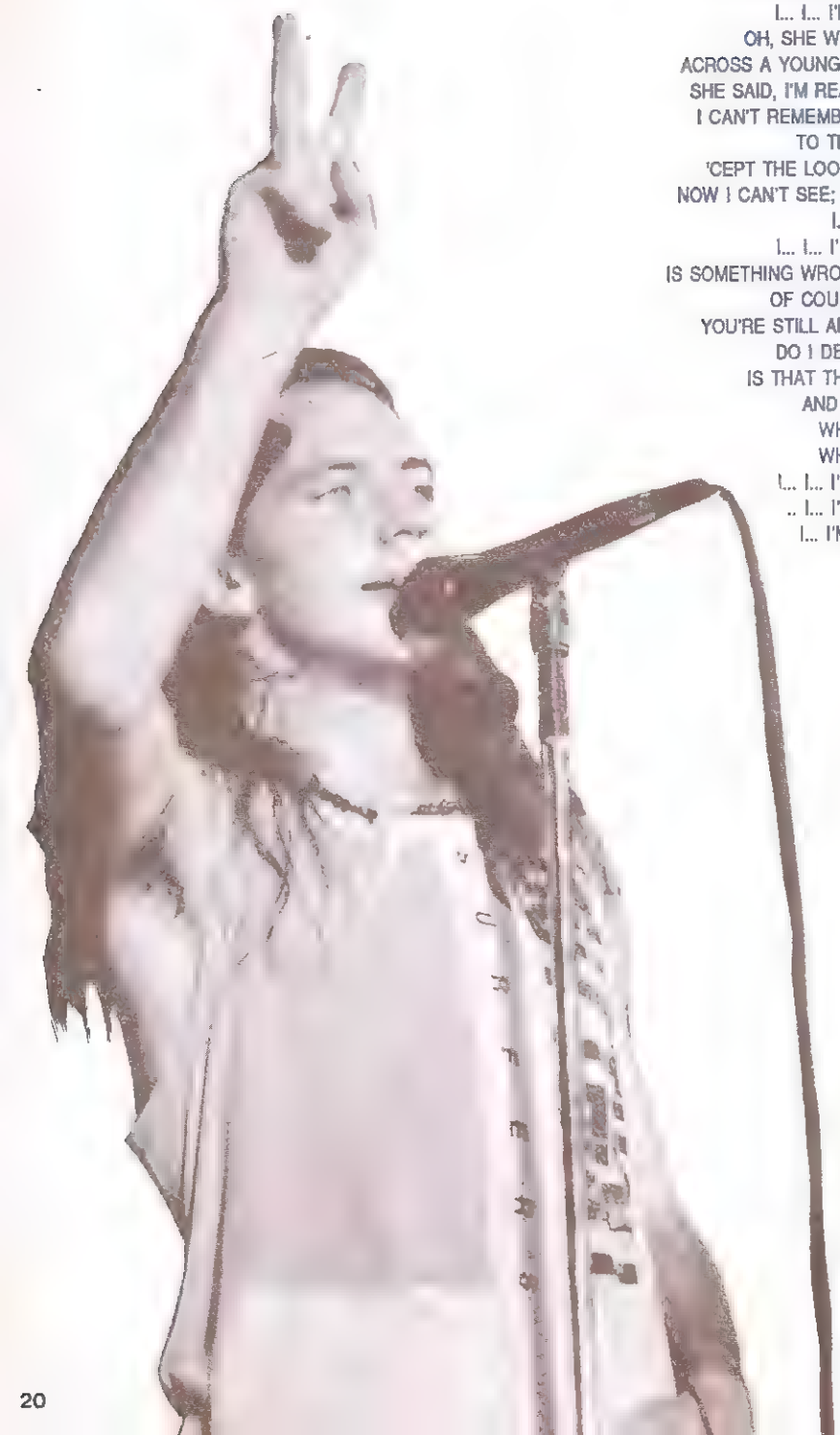
NIRVANA


N.C (F#m) (E5) (F#m) (E5)
1
mp
VENHA COMO ESTIVER, COMO VOCE FOI, COMO EU QUERO QUE VOCE ESTEJA;
COMO UM AMIGO, COMO UM AMIGO, COMO UM VELHO INIMIGO.
NÃO SE APRESSE, SE APRESSE, A ESCOLHA E SUA, NÃO SE ATRASE.
VENHA ENLAMEADO, PÁLIDO, COMO EU QUERO QUE VOCE ESTEJA;
1. Come as you are, as you were, as I want you to be,
as a friend, as a friend, as an old enemy,
Take your time, hurry up, the choice is yours, don't be late.
(no repeat on D.S.) 2. Come doused in mud, served in bleach, as I want you to be;
5
N.C (F#m) (E5) (F#m) (E5) (play 3 times)
mf
DESCANSE, COMO UM AMIGO COMO UMA VELHA MEMORI —
Take a rest, as a friend, as an old memori
9
N.C (F#m) COMO UMA TENDÊNCIA (E5) COMO UM AMIGO (F#m) COMO UMA VELHA (E5) E MEMORI —
mf
MEMORI (last time) To Coda A MEMORI A D.S. al Coda
memori a, memori a.
13
F#sus4 A F#sus4 A
f
Coda
BEM, EU JURO QUE NÃO TENHO UM REVÓLVER
Well, I swear that I don't have a gun.
(A) Bsus4 Dadd9 Bm
18
Rhy. Fig 2
f
w/ dist
NÃO, EU NÃO TENHO UM REVOLVER
No, I don't have a gun.
Dadd9 Bm Dadd9
22



COME AS YOU ARE

PEARL JAM



ALIVE

SON, SHE SAID
HAVE I GOT A LITTLE STORY FOR YOU
WHAT YOU THOUGHT WAS YOUR DADDY
WAS NOTHING BUT A...
WHILE YOU WERE SITTIN'
HOME ALONE AT AGE 13
YOUR REAL DADDY WAS DYIN'...
SORRY, YOU DIDN'T SEE HIM
BUT I'M GLAD WE TALKED
I... I... I'M STILL ALIVE
OH, SHE WALKS SLOWLY
ACROSS A YOUNG MAN'S ROOM
SHE SAID, I'M READY FOR YOU
I CAN'T REMEMBER ANYTHING
TO THIS VERY DAY
'CEPT THE LOOK... THE LOOK
NOW I CAN'T SEE; I JUST STARE
I... I... I'M STILL
I... I... I'M STILL ALIVE
IS SOMETHING WRONG, SHE SAID
OF COURSE THERE IS
YOU'RE STILL ALIVE SHE SAID
DO I DESERVE TO BE
IS THAT THE QUESTION?
AND IF SO... IS SO
WHO ANSWERS?
WHO ANSWERS?
I... I... I'M STILL ALIVE
.. I... I'M STILL ALIVE
I... I'M STILL ALIVE.

Vivo

Filho, ela disse
Tenho uma estorinha pra você
Quem você pensou que era seu pai
Não era nada mais do que um...
Enquanto você ficava sentado
Sozinho em casa aos 13 anos de idade
Seu verdadeiro pai morria...
Desculpe, você não o viu
Mas acho bom a gente ter conversado
Eu... eu... eu ainda estou viva
Oh, ela anda bem devagar
pelo quarto de um jovem
Ela disse, estou pronta para você
Não consigo me lembrar de nada
Até este dia
Exceto o olhar... o olhar
Agora não posso ver; apenas encarar
Eu... eu... eu ainda estou
Eu... eu... eu ainda estou vivo
Há algo errado?, ela disse
Claro que há
Você ainda está vivo, ela disse
Eu mereço ser?
É essa a questão?
E se for... se for
Quem responde?
Quem responde?
Eu... eu... eu ainda estou vivo.
Eu... eu... eu ainda estou vivo.
Eu... eu... eu ainda estou vivo.

Guitarra

Fig.1

Tablatura

Tablatura é um sistema de escrita musical para violão, guitarra e outros instrumentos de traste. Ele é uma espécie de taquigrafia, que representa as posições dos dedos na execução de uma música.

Porém, como nem tudo é perfeito, ao contrário do sistema de notação normal, para você utilizar o sistema de tablatura, você obrigatoriamente terá que ouvir o som.

A tablatura não fornece informções a respeito da duração das notas nem da estrutura harmônica. Ela é realmente uma forma bem simplificada. A tablatura se baseia numa grade de seis linhas (ao invés das cinco linhas da notação padrão). Cada linha representa uma das cordas da guitarra. A linha superior (1ª linha) é a primeira corda Mi (E). A segunda é Si (B). Veja a figura 1 e compreeenda...

Os números que você vê nas linhas são relativos aos trastes. Exemplo: um número 5 na sexta linha indica que você deve tocar um Lá (A) no 5º traste da sexta corda "mizona". Se houver um 0 (zero) na mesma corda, ela deve ser tocada solta.

O solo que transcrevi está no álbum *A Little Ain"t Enough*, de David Lee Roth, lançado em 1991, que conta com a guitarra de Jason Becker. Para melhor compreensão do solo, vejamos a frase (Licks), facilitando ainda mais seu estudo.

Obs.: Todos os licks foram montados basicamente encima das pentatônicas de Ré Maior e Si menor.

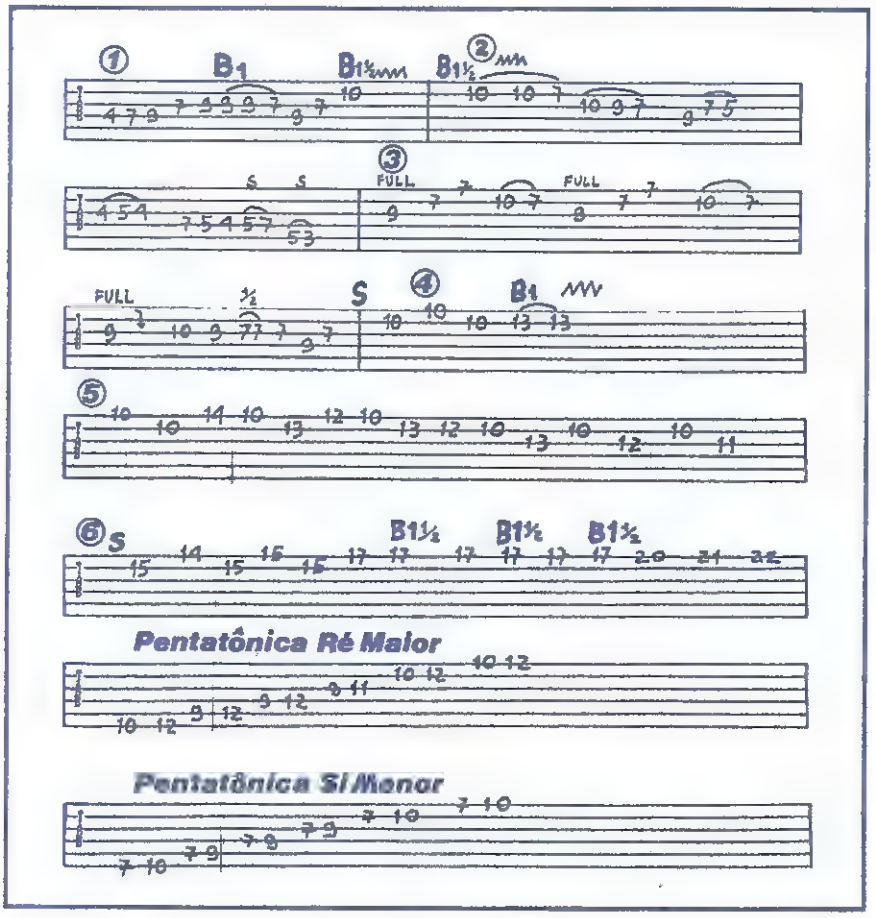
Qualquer dúvida, escreva aqui para a revista. Thanks to Mauricio Leite...

A LIL' AIN'T ENOUGH

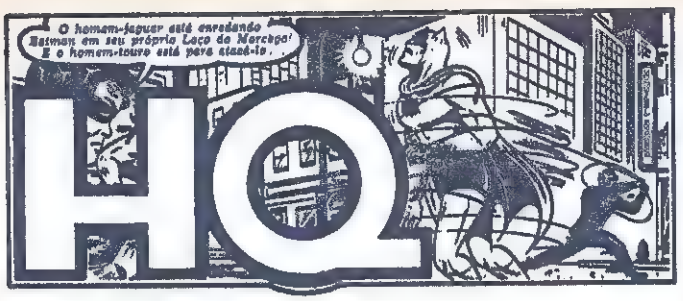
Dividido em cinco frases
Jason Becker

SINAIS

B = Bend/Full - Esticar/Subir (quando você levantar a corda, procure apoiar pelo menos um dedo antes)
B1 = Subir um tom
B1 1/2 = Subir um tom e meio
S/SL = Slide - Escorregar
⌒ = Ligar uma nota a outra (palhetar uma vez)
∿ = Vibrar a nota, sustentar



Flávio Gutok tocou e gravou com Hárpia entre 1986 e 1990. É endorser das guitarras Kraft. Atualmente participa da banda Condado, em turnê com Roy Stephany.



Um conto de Batman

Abrão Feldman

"CRISE NAS INFINITAS TERRAS", série que reformulou as origens de muitos heróis e heroínas da DC Comics, trouxe Batman de volta aos primórdios sombrios e violentos que Bob Kane e Bill Finger idealizaram.

Isso aconteceu no final de 1984, nos Estados Unidos - aqui evidentemente, foram três anos de atraso. Nos anos seguintes, as novas origens foram estreando e colocando em ordem o novo universo da DC. Em 1986, foram contratados os dois artistas mais conceituados para trabalharem nos principais personagens da DC Comics. Eram eles John Byrne e Frank Miller que trabalharam, respectivamente, com Super-Homem e Batman, mudando totalmente seus poderes, perfil psicológico, vida pessoal e afetiva e, o mais importante, marcaram o final da parceria e da amizade entre Bruce Wayne e Clark Kent.

"RETURN OF THE DARK KNIGHT", de Frank Miller, mostra um Batman jamais visto antes, amargurado e atormentado por seu trauma. Fazendo uma releitura dos inimigos mais perturbados, Miller trata Batman com uma figura sobrenatural, como se um demônio tomasse conta de Wayne. Por isso, trabalha com Duas-Caras - ex-promotor público com obsessão pelo número dois, que teve o rosto desfigurado por ácido - e o Coringa, seu pior inimigo, o mais irracional. Um questiona a dualidade de personalidades, o outro se coloca como contra-ponto da racionalidade de Batman, chegando a questioná-lo quanto a isso.

Quando se acaba de ler "RETURN...", acaba se querendo mais. Pensando nisso, encomendou-se BATMAN - ANO UM, onde o mesmo Frank Miller explica o por quê do Batman de "DARK KNIGHT". Aí também está o traço minimalista de David Mazzucchelli, que havia se destacado com seu trabalho na Marvel com a mini-série Demolidor. Após ANO UM, há uma necessidade de se conhecer mais sobre aqueles primeiros dias do Batman, e é aí que entra "UM CONTO DE BATMAN". Com o título original de "Legends of the Dark Knight", esta é a primeira revista mensal do Homem-Morcego em 50 anos. Aqui no Brasil, UM CONTO DE BATMAN é semestral e já foram publicados *Shaman*, *Gothic* e *Prey*, este último com o título de *Acossado*. Como todos os contos de Batman, *Acossado* se passa no início da carreira do Homem-Morcego e a polícia não vê com bons olhos as atividades de um homem fazendo justiça com as próprias mãos. Sofrendo pressões, o prefeito de Gothan City ordena ao capitão Gordon que organize a formação de uma força-tarefa para acabar com as atividades do misterioso vigilante.

Acossado também marca a volta do desenhista Paul Gulacy - é uma vergonha não se conhecer devidamente seu trabalho no Brasil. Gulacy faz parte da "geração 70", o seleto grupo que injetou ânimo nos quadrinhos norte-americanos na primeira metade dos anos 70 sem se enquadrar nas exigências da indústria.

A geração 70 contava com pessoas como Barry Windsor-Smith (primeira fase de Conan), Mike Kaluta (Sombra), Berni Wrightson (Monstro do Pântano) e Neal Adams (X-Man, Lanterna, Arqueiro Verde e Batman). No Brasil, Gulacy é lembrado pelo seu trabalho em Mestre do Kung-Fu, há cerca de quinze anos. Ele desenhou um Shang-Chi parecido com o lendário Bruce Lee e, juntamente com seu parceiro predileto, o roteirista Doug Moench, colocou o herói enfrentando vilões em cenários psicodélicos. Paul Gulacy também gosta de inserir astros hollywoodianos em suas obras.

Em *Prey*, o trabalho de Gulacy é uma delícia aos olhos e ainda conta com feras como o roteirista Doug Moench, o colorista Steve Ollif e o arte-finalista Terry Austin. A estória se passa logo após BATMAN-ANO UM, quando Bruce ainda era um jovem morcego, e mostra a primeira aparição do professor Hugo Strange, um dos mais antigos e legais inimigos do Batman, um psicanalista genial, obcecado com a esquizofrenia do Homem-Morcego. A obra inda tem a participação da Mulher-Gato, tiras fascistas, piadinhas do Alfred e narrativas em *off* do capitão Gordon.

A mesmice dark enriquecida por Gulacy e Austin, bem como as poses e a diagramação, arrasam. Austin detona na fluidez, minimizando o principal defeito de Gulacy: a aparência estática das cenas de ação. Isso, na verdade, é um paradoxo, pois Gulacy é fã e confessa copiar Jim Steranko (Capitão América e Nick Fury, dos anos 60). Em sua época, Steranko foi um gênio nesse aspecto, mas hoje seus desenhos estão desatualizados perto de desenhistas como Brian Bolland, David Mazzucchelli, Adam Kubert, John Byrne e Jon J. Muth.

Batman x Predator

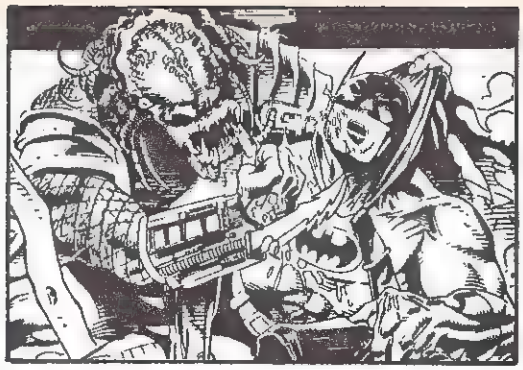
Na década de 70, para aumentar a venda das revistas, era um artifício muito comum juntar heróis de editoras diferentes. As junções mais habituais se deram entre Marvel e DC Comics. No total foram produzidos quatro encontros, três nos anos 70 e um nos anos 80, respectivamente Super-Homem x Homem-Aranha, Batman x Hulk, novamente Super-Homem x Homem Aranha e X-Man x Novos Titãs.

Agora nos anos 90, a DC Comics e a Dark Comics repetiram a velha fórmula e lançaram no final do ano passado uma mini-série em três edições, Batman x Predator. A estória traz o alienígena - que já enfrentou um comando nas selvas e a polícia de Los Angeles - voltando à Terra, desta vez em Gothan City, e tendo que enfrentar o protetor da cidade. Adivinhe quem?

Ele mesmo! É claro que no começo Batman leva a pior, mas providencia uma armadura (desde "Return of the Dark Knight" que ele tem uma síndrome de Homem de Ferro). O traje de combate o coloca em pé de igualdade com o alienígena e, sendo um mestre no combate corpo-a-corpo, tente imaginar o quanto o alien sofre nas mãos de Bruce Wayne.

O time responsável pela mini-série é de primeira. As duas editoras preocuparam-se em manter as características dos dois personagens e por isso designaram profissionais acostumados com os personagens que iriam trabalhar. São eles Dave Gibbons (argumento), Andy Kubert (desenhos), Adam Kubert (arte-final) e Sherilyn Van Valkenburg (cor), além de Chris Warner e Gredgory Wright (respectivamente desenho e cor das capas).

Os nomes de maior peso são Dave Gibbons (Watchmen), Adam Kubert (Jonny Quest, Warlord, Heavy Metal) e Chris Warner (Predator artist). As expectativas apontam para um lançamento desse material no Brasil o mais rápido possível, mas sabemos que não é bem assim. Uma previsão otimista seria a mini-série nas bancas brasileiras no final de 1992, início de 1993, já que *Acossado* chegou com um ano e meio de atraso e a revista mensal está com a cronologia atrasada em um ano. **(AF)**



Maus II: a história continua

Há seis anos, quando lançou seu primeiro livro em quadrinhos, *Maus*, o cartunista norte-americano Art Spiegelman surpreendeu o mundo com sua visão crítica, original e profunda do advento do holocausto provocado pelos nazistas, durante a II Guerra Mundial. Utilizando o artifício de representar os judeus como ratos e os alemães como gatos, Spiegelman recriou o modo de contar a História através da vida de seu pai, Vladek, sobrevivente ao holocausto, e acabou recebendo um Pulitzer, o mais importante prêmio literário dos Estados Unidos.

O livro, entretanto, deixava um sabor de "quero mais", pois terminava justamente quando os pais de Art eram detidos e encaminhados para o Campo de Concentração de Auschwitz. Agora finalmente Art Spiegelman satisfaz os antenados em quadrinhos com o lançamento de *Maus II*. O volume narra desde as experiências de Vladek e sua esposa em Auschwitz até sua morte, ocorrida nos Estados Unidos em 1982. Além do importante tratado histórico, Spiegelman usa a série *Maus* como uma catarse de sua complicada relação pessoal com o pai.

A primeira parte de *Maus* foi lançada no Brasil em 1987, pela Editora Brasiliense. Agora é só ficar na torcida para que alguma editora coloque em breve a segunda parte da saga nas livrarias. Afinal de contas, o *Maus* de Art Spiegelman é um importante marco na história dos quadrinhos.

Denerval Ferraro Junior

Canadá

Wenatchee, Washington
1963: nasce Chris DeGarmo, do Queensryche

Seattle, Washington
1963: nasce Scott Rockenfield, do Queensryche
1964: nasce Michael "Duff" McKagan, do Guns N'Roses
1983: forma-se o Queensryche
1984: forma-se o Soundgarden
1988: forma-se o Alice In Chains
1990: Andrew Wood, cantor do Mother Love Bone, morre de overdose mde heroína; forma-se o Pearl Jam

Missoula, Montana
1991: Warrant briga com o Poison

Aberdeen, Washington
1987: forma-se o Nirvana

Monte Rushmore, Dakota do Sul
1975: o Deep Purple usa na capa do disco *In Rock* uma réplica do monumento aos presidentes dos Estados Unidos

San Francisco, Califórnia
1962: nasce Michael Wilton, do Queensryche
1981: forma-se o Exodus
1982: forma-se o Faith No More
1984: forma-se o Primus

Salt Lake City, Utah
1991: três fãs são esmagados até a morte num show do AC/DC

Denver, Colorado
1961: nasce Charles Frederick "Kip" Winger

Sacramento, Califórnia
1983: forma-se o Tesla

Velho Oeste

Norwalk, Califórnia
1981: forma-se o Metallica

Las Vegas, Nevada
1989: forma-se o Slaughter
1990: Axl Rose, do Guns N'Roses, casa-se com Erin Everly

Colorado Springs, Colorado
1951: nasce Tom Hamilton, do Aerosmith

Dallas, Texas
1981: forma-se o Pantera
1989: concerto grátis do Warrant no Dallas Alley acaba em quebra-quebra
1991: Van Halen toca no Dallas Alley sem nenhum incidente

San Jose, Califórnia
1958: nasce Nikki Sixx (Francis Ferrano), do Mötley Crüe

Scottsdale, Arizona
1963: nasce Andy Timmons, do Danger Danger

Van Nuys, Califórnia
1986: forma-se o Warrant

Phoenix, Arizona
1964: nasce Mark Slaughter
1986: forma-se o Tuff

Corpus Christi, Texas
1965: nasce Jason McMaster, do Dangerous Toys

Oceano Pacífico

San Diego, Califórnia
1964: nasce Joe LeSte, do Bang Tango

México

Austin, Texas
1987: forma-se o Dangerous Toys

Los Angeles, Califórnia
1956: nasce Randy Rhoads, guitarrista de Ozzy Osbourne
1961: nasce Vince Neil, ex-vocal do Mötley Crüe
1981: formam-se Mötley Crüe, Ratt e Great White
1982: formam-se Slayer e Suicidal Tendencies
1983: formam-se Red Hot Chili Peppers e Megadeth
1985: forma-se o Guns N'Roses
1986: forma-se.o Faster Pussycats
1987: forma-se o Jane's Addiction; Nikki Sixx, do Mötley Crüe, toma overdose de heroína e sobrevive
1988: formam-se Nelson, BulletBoys e Mr.Big; Hillel Slovak, guitarrista do Red Hot Chili Peppers, morre de overdose de heroína
1989: Guns N'Roses abre para os Rolling Stones no L.A. Coliseum.

MAPA DO HARD ROCK

U·S·A

Alpine Valley, Wisconsin
1988: começa a turnê *Monsters Of Rock*, apresentando Van Halen, Scorpions, Dokken e Kingdom Come

1991: começa a turnê *Use Your Illusions*, do Guns N'Roses, com o novo baterista Matt Sorum e o tecladista Dizzy Reed

Cleveland, Ohio
1965: nasce Steven Adler, ex-Guns N'Roses, atual Roadcrew

Sunapee, New Hampshire
1970: forma-se o Aerosmith

Boston, Massachusetts
1950: nasce Joe Perry, do Aerosmith
1985: forma-se o Extreme

Detroit, Michigan
1948: nasce Alice Cooper (Vincent Furnier); nasce Ted Nugent

Bloomington, Indiana
1955: nasce David Lee Roth

Velho Leste

Paramus, New Jersey
1984: forma-se o Trixter

Long Island, New York
1960: nasce Steve Vai
1987: forma-se o Danger Danger

Huntington, Indiana
1955: nasce Mick Mars (Bob Deal), do Mötley Crüe

Chicago, Illinois
1955: nasce Michael Anthony, do Van Halen
1984: forma-se o Enuff Z'Nuff

Philadelphia, Pensilvânia
1983: forma-se o Cinderella
1985: forma-se o Britny Fox; membros originais (e so breviventes) do Black Sabbath e do led Zeppelin apresentam-se no Live Aid, no Estádio JFK

Toms River, New Jersey
1986: forma-se o Skid Row

St.Louis, Missouri
1991: quebra-quebra depois do show do Guns N'Roses no Riverport Amphitheater

Sayreville, New Jersey
1962: nasce Jon Bon Jovi
1983: forma-se o Bon Jovi

Springfield, Missouri
1980: forma-se o King's X

Atlanta, Georgia
1984: forma-se o Black Crowes

Charlotte, Carolina do Norte
1988: forma-se o Firehouse

Oceano Atlântico

Texarkana, Arkansas
1958: nasce Jeff Keith, do Tesla

Orlando, Flórida
1982: Randy Rhoads, guitarrista de Ozzy Osbourne, morre num acidente de avião

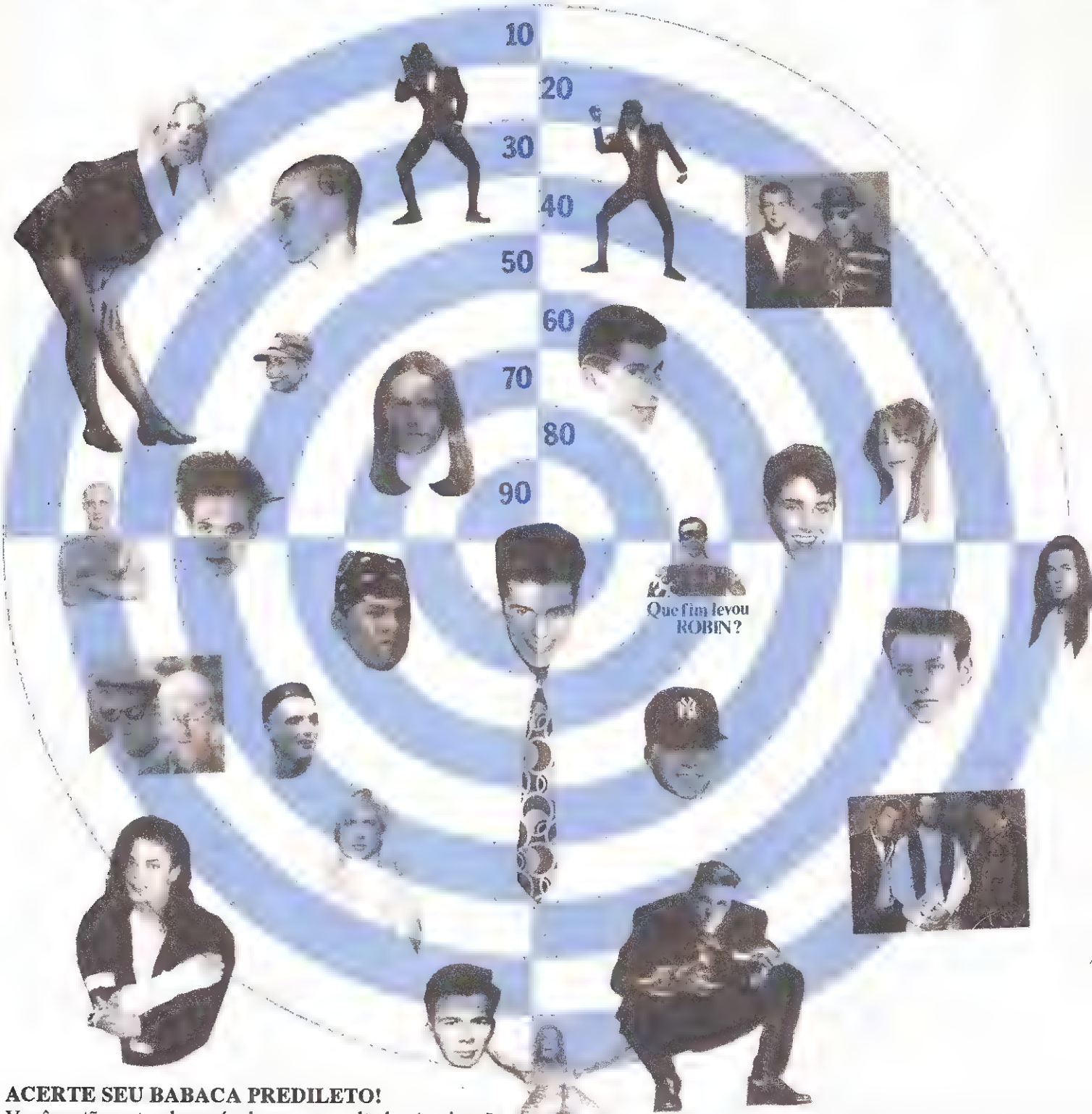
Nova York, Nova York
1948: nasce Steven Tyler, do Aerosmith
1957: nasce Rod Morgenstein, do Winger
1984: o Bon Jovi abre seu primeiro concerto de arena, para o ZZ Top
1986: formam-se Living Colour e Prong
1989: forma-se o Damn Yankees
1991: morre Eric Carr, do Kiss

Queens, Nova York
1963: nascem Dan Spitz e Scott Ian, do Anthrax
1973: o Kiss faz seu primeiro concerto, no Coventry Club

Brasil

Cuba é logo ali

OS CUZÕES



ACERTE SEU BABACA PREDILETO!

Vocês estão votando e nós damos o resultado. Aqui estão os mais sérios candidatos a "cuzão do ano", devidamente posicionados para você atirar dardos e farpas. Além dos pontos comuns, acrescente um bônus quando você acertar os maiores babacas. O alvo na careca de Sinnead O'Connor vale 50 pontos a mais. O mesmo vale para o boné de Janet Jackson e o lencinho de Marky Mark.

A cabeleira loura dos Nelson vale 20 pontos e a testa de Ricky Astley, 30 pontos. Qualquer New Kid acrescenta 40 pontos, exceto Jordan, a nossa "mosca": se você atingir seu rosto, são 100 pontos; caso acerte na gravata são 120 pontos. Quanto ao resto... bem, é resto mesmo!

LÍNGUA

RESPONDE

Dúvidas, sugestões, elogios ou malhações? Escreva para o "Língua"! Como o nome já diz, ele não consegue calar a boca e adora respoder cartas dos leitores de TOP ROCK. Mande sua carta para a Caixa Postal 19.074, CEP 04599, São Paulo, SP e mantenha o "Língua" ocupado.

O mistério da mala

Adorei a primeira edição de **TOP ROCK**, principalmente a reportagem do Guns! Só tenho uma dúvida: na página onde vocês colocam as reportagens (Nesta Edição), naquela foto do Axl de vermelho, "aquilo" no meio das pernas dele é enchimento ou é de verdade mesmo? Desculpem a pergunta, mas é que eu e minhas amigas ficamos assustadas com o volume.

***Suzete Nakamoto** - Recife, PE.*

Infelizmente, Suzete, não tenho condições de resolver esse mistério. Fiz uma pesquisa aqui na editora e acabou dando um empate: metade acha que Axl está mais para Guns do que para Roses; a outra metade acredita que ele encontrou outra utilidade para pares de meias enrolados. Qual será o segredo de Axl?

Sebastian gay?

Até que enfim surge uma revista para quem curte metal de verdade. O Ozzy e o Metallica estão demais. Valeu, caras! O que está estragando é a merda do Skid Row. Aquela bicha loira Sebastiana não está com nada, são todos uns viadinhos poser fingindo de roqueiro. O único que se salva é o Rachel Bolan, fodão no baixo. O pior são essas minas gritando "lindo" pra uma bicha louca. Olhem ele limpando o rabo no Top Mix. Se liga, moçada, da fruta que vocês gostam, a Sebastiana chupa até o caroço, porra!

Márcio Osbourne Coelho - *Pelotas, RS.*

Que é isso, Márcio? Respeite o gosto dos outros! Se o cara é viado ou não, problema dele, né? O que importa é sua música, certo? Isso me cheira a inveja. Vá à luta, rapaz, e batalhe as suas próprias minas.

Dama de ferro

Parabéns pela matéria do Iron Maiden. Eles são os melhores, os professores desse bando de iniciantes que estão por aí. Curto demais o som do Iron. Será que eles voltam pro Brasil para dar shows?

Patrícia Dantas - *Niterói, RJ.*

*Pelas informações que eu tenho, Patrícia, o Iron deve incluir o Brasil na turnê mundial do novo disco, **Fear Of The Dark**, mas eles só devem chegar por aqui lá para o segundo semestre. Pelo menos foi o que Bruce Dickinson prometeu quando esteve aí Rio, em março, certo? Eu também não vejo a hora de rever a Dama de Ferro!*

A hora do espanto

Obrigada pela oportunidade de ver a bundinha do Sebastian no Top Mix. Vocês mataram metade de minha curiosidade.

Mirella Casteli - *São Paulo, SP.*

De nada, Mirella! Quanto à outra "metade" de sua curiosidade, pergunte a uma das 11.000 pessoas que estavam naquele show e viram TUDO!

Cem melhores

Achei duca a idéia de publicar os cem melhores discos de hard rock, mas fiquei decepcionado quando não vi as bandas Queensryche, White Lion e Twisted Sisters na lista. Esqueceram ou é desprezo mesmo?

Paulo Cremante - *Vitória, ES.*

Que história é essa de não incluir Slayer e Megadeth na lista dos cem melhores discos? Pisaram na bola!

J.P.Torres - *Franca, SP.*

Calma lá, feras! Aquela lista ainda não trazia todos os nomes incluídos nos Cem Melhores. Para evitar dúvidas e revoluções, publicamos a lista completa nesta edição (pág. 43). Agora estão mais sossegados?

Confetes e sugestões

Sempre comprei as edições especiais de **TOP ROCK** e tudo ótimo. Agora, a nova revista é a melhor! Parabéns pelo primeiro número. Achei supercompleto, tem tudo que a gente quer saber. Já li inteira e estou louca para comprar o nº2.

Sônia Aparecida Pereira - *Ribeirão Preto, SP.*

TOP ROCK chegou e detonou! Taí revista pra roqueiro de verdade, e não pra bichinhas e mauricinho cuzão. Espero que continuem assim.

Kleber Lima - *Curitiba, PR.*

O nº1 de **TOP ROCK** estava demais! As reportagens com Metallica, Guns, Skid, Nirvana e Ozzy rolaram legal. E o Top Mix, então, arrasou. Parabéns pela revista de primeira qualidade.

Marilena dos Santos - *São Paulo, SP.*

Gostaria de parabenizá-los pela fantástica publicação da revista **TOP ROCK** nº1, pois ultimamente anda difícil encontrar algo tão sério que fale de rock'n'roll. Achei demais a seção "Discos" (não sei se porque dos dez álbuns tenho sete..., mas detonou). Aqui vai uma sugestão: que tal mostrar pra moçada que curte rock o trabalho do Faith No More? Também gostaria de saber se existe a possibilidade de assinatura, pois não quero perder nenhuma edição, ok?

Cíntia Ranieri - *Guarulhos, SP.*

Obrigado pelos elogios, Cíntia. E como você pode ver, nesta mesma edição, estamos publicando uma supermatéria com o Faith No More. Quanto a assinaturas, aguarde e em breve aviseremos a todos como assinar TOP ROCK.

Gostei pra c... da revista, acho que tem um puta futuro pela frente. Só achei foda a exploração sexual do Axl Rose e Sebastian Bach. Não tenho nada contra eles, até gosto de Guns e Skid Row, mas deixa essa exploração para revistas de "grande nível" (que minha empregada compra). Fora isso, tudo 10. Que tal uma seção sobre novas bandas que estão saindo do fundo da garagem?

Dalmo Pereira Louzada - *Curitiba, PR.*

Sua sugestão está anotada - vamos dar uma força pra moçada que está começando. Agora, exploração sexual, Dalmo??!? Não seja radical, cara, empregada também é gente! Além do mais, não tenho culpa se os rapazes gostam de mostrar seus "atributos", né?

Achei superlegal a revista **TOP ROCK**. Essa edição de abril deu um banho nas outras. Desejo sorte a vocês. Gostaria de saber como posso fazer a assinatura da revista, porque aqui em Brasília chega um tempo em que as revistas (quaisquer que sejam) param de chegar nas bancas.

Cláudia Regina Santos Souza - *Brasília, DF.*

Em breve inicaremos o sistema de assinaturas e avisaremos toda a galera que estiver a fim de assinar a revista. Por enquanto, se ligue nas bancas e fique sossegada, Cláudia: Brasília vai continuar a receber TOP ROCK!

Incesto

Achei a revista de vocês muito metaleira. Só gostei da reportagem com os Nelson. Mas fiquei triste com uma coisa: não sabia que eles eram irmãos, pensei que eram amantes. Eles são tão lindos, fariam um casal perfeito. Beijos.

Marcelo F. - *Salvador, BA.*

É, Marcelo, tem pai que é cego...

Correspondência

Estou escrevendo para dar parabéns pela excelente revista e dizer que fiquei impressionado com a qualidade do poster de Bas - embora eu não goste dele e sim da banda. Quero também que publiquem meu endereço para troca de cartas com membros de qualquer tribo.

Evandro Maurício F.Oliveira (20 anos) - *R. Antônio Teixeira Escobar, 240 - CEP 13400, Piracicaba, SP.*

NA PRÓXIMA EDIÇÃO!

Devido ao imenso volume de cartas recebidas, publicaremos o resultado da pesquisa "A Voz do Povo" na próxima edição de TOP ROCK (nº3, junho/92). Na mesma edição, constará o resultado das 50 melhores frases, com os nomes dos ganhadores. Se você não mandou a pesquisa, corra que ainda é tempo!

TATUAGEM
não é sinônimo de dor

A idéia de se fazer uma tatuagem remete, imediatamente, ao medo da dor que o processo possa causar. Afinal de contas, a imagem de várias agulhas elétricas perfurando a pele não é lá das mais agradáveis. Entretanto, o medo da dor, em geral, é mais forte do que a própria. E o próprio processo de tatuar tem avançado muito com o passar dos anos.

Nas épocas primitivas, dois ou três espetos de madeira e um martelo de ferro eram utilizados. O pigmento (à base de fuligem, água, açúcar e suco de cana) era colocado sobre a pele, os espetos eram apontados e o martelo era usado para dar pancadinhas no cabo dos espetos. Sem dúvida, esse processo devia gerar uma quantia incrível de dor, tanto que algumas tribos costumavam tomar ópio enquanto a tatuagem era feita.

Com o passar dos tempos, foram desenvolvidos técnicas e designs. Hoje os tatuadores usam agulhas elétricas, patenteadas em 1891 por Tom Roley. Quanto mais agulhas forem usadas, maior será o controle do artista. As agulhas espetam a pele entre 2.000 e 3.000 vezes por minuto. A agulha em si não carrega a tinta, apenas a espalha e empurra para dentro da pele. Mas, na verdade, a tatuagem não vai tão fundo; fica apenas abaixo da epiderme (1,5 milímetro de profundidade).

Os preços variam muito e dependem do tamanho, complexidade do design, número de cores e do tempo necessário para se completar o serviço.

Para aqueles que ainda não têm coragem de fazer uma tatuagem, mas queria experimentar, existem imitações de tatuagem, criadas em 1986 por Keith Relyea. Aplicadas adesivamente numa superfície porosa, são muito semelhantes às tatuagens reais, mas não permanecem muito no corpo.

Aliás, as tatuagens podem ser removidas? Certamente já houve inúmeros casos de pessoas que fizeram uma tatuagem e depois quiseram se livrar dela (nomes de ex-amantes ou imagens indesejáveis são sempre motivos para arrependimento). Antigamente, as medidas de remoção incluíam o uso de abrasivos, queimadura da pele ou corte com faca ou navalha - tudo muito doloroso e pouco eficaz.

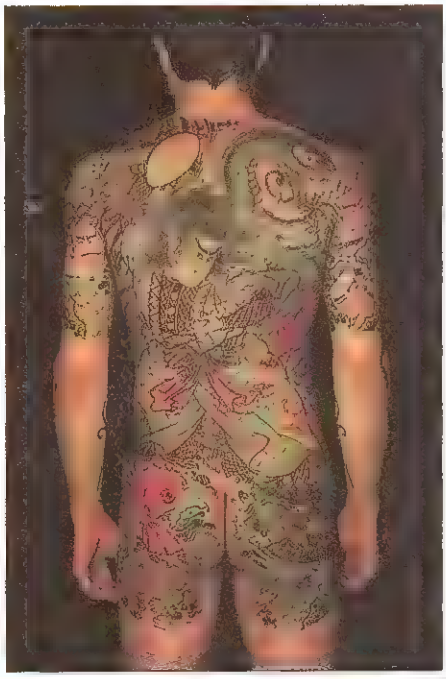
Hoje existem métodos bem menos doloridos para se remover uma tatuagem. Uma das técnicas utiliza uma luz intensa de laser para destruir os pigmentos coloridos sem prejudicar a pele. Doutor e pacientes deve usar óculos de proteção, cada rajada de laser dura 40 bilionésimos de segundo e causa a sensação de um estalo de um elástico. O calor do laser faz as células tatuadas soltarem o pigmento, sem ferir veias ou outras células. Após a sessão, a pele fica branca, um pouco inchada e ardida durante alguns dias, mas em poucas semanas volta a sua cor e aparência normal.

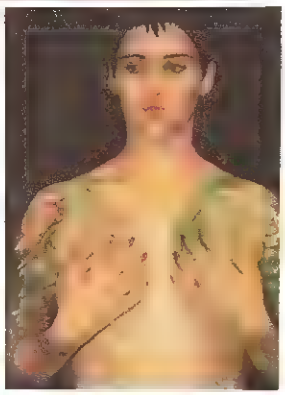
Como já foi dito na edição passada, a idéia de que apenas criminosos ou rebeldes tendem a fazer tatuagens está ultrapassada. Atualmente, em sua grande maioria, pessoas que fazem tatuagens têm mais cultura e são economicamente mais bem sucedidas do que no passado. Elas vão ao estúdio com uma idéia do que querem e, mesmo que escolham um desenho da parede, essas pessoas já chegam com um conhecimento prévio do processo de tatuagem.

Hoje, cada vez mais mulheres têm buscado uma tatuagem, refletindo a tendência da troca de papéis sexuais ocorrida na sociedade. Nos Estados Unidos, a proporção entre homens e mulheres que fazem tatuagens está em 60/40, refletindo que cada vez mais mulheres buscam a tatuagem. Estudos mostram que as mulheres passam mais tempo pensando em serem tatuadas e tendem a escolher designs delicados. Além disso, parecem ser mais fortes do que os homens. "As mulheres nunca desmaiam", diz Lyle Tuttle, de São Francisco. "Já apareceram aqui homens pesando mais de 100 quilos que ajoelharam assim que eu os tocava com a agulha, mas isso nunca aconteceu com uma mulher".

Outros estudos mostram que os homens têm mais prazer quando são tatuados por mulheres do que por outros homens. O artista norte-americano Phil Sparrow descobriu que dos 10.000 homens por ele tatuados, 17% saíram depois da primeira tatuagem e tiveram sexo com uma mulher, 6% entraram numa briga e 10% ficaram bêbados. Mas o desejo de ter uma tatuagem é mais forte do que o medo da dor, ainda mais depois de se ver o belo resultado. E, afinal de contas, a maioria das pessoas agüenta dores bem piores na cadeira do dentista!

Denerval Ferraro Junior





Quem foi rei jamais perde a majestade. Pelo menos o mega-show realizado em Londres em 20 de abril último confirmou o clichê. Foi quando alguns deuses desceram do olimpo do rock e juntaram-se para prestar um tributo a Freddie Mercury, o teatral vocalista do Queen, morto em 24 de novembro do ano passado, aos 45 anos de idade, vítima da Aids. Muitos dos grandes astros do rock atual beberam na fonte do sr. Mercury e de sua banda, um exemplo de sucesso que perdurou durante vinte anos.

The Freddie Mercury Tribute: Concert for Aids Awareness (Tributo a Freddie Mercury: Concerto para Conscientização da Aids) também teve a função de "abrir os olhos" para o problema da Aids e orientar o público na prevenção da doença. Toda a renda do espetáculo será doada para entidades que pesquisam a cura da doença e para o tratamento dos próprios aidéticos. O show foi organizado pelo Queen Productions e realizado no Estádio de Wembley, com público de 72 mil pessoas.

Só mesmo a memória de Freddie

TRIBUTO A FREDDIE MERCURY

Mercury para reunir nomes consagrados como Guns N'Roses, Metallica, Extreme, Elton John e ainda inúmeros ícones do rock-pop, que durante quatro horas cantaram e tocaram canções próprias e músicas do Queen e ainda deram seus conselhos sobre o flagelo da Aids. Os três integrantes remanescentes do Queen - Roger Taylor, Brian May e John Deacon - foram os anfitriões da festa.

A primeira atração foi o Metallica, que entrou detonando "Enter Sandman" e "Sad But True". Bonito fez o Extreme com um espertíssimo *medley* de sucessos do Queen, abrindo e fechando com "Bohemian Rapsody", passando por "I Want to Break Free", "Bicycle Race", "Another One Bites the Dust" e "Radio Ga-Ga". Na seqüência, o guitarrista Nuno Bettencourt (de barba!) e o vocalista Gary Cherone cometeram uma "Love of My Life" acústica e encerraram com "More Than Words". Beleza pura.

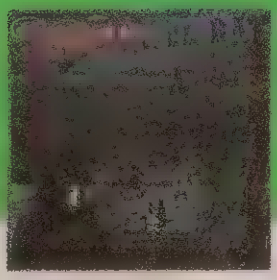
Depois da fraca apresentação do Def "já era" Leppard, a superbanda U2 (que não perde uma dessas nem do outro lado do Atlântico) entrou em Wembley via satélite, direto de um show em Sacramento, Califórnia, tocando "Until the End of the World". Daí o estádio abriu alas para o Guns desfilar de "Paradise City" e "Knockin' on Heaven's Door". Elizabeth Taylor (sim, a própria!), uma das maiores batalhadoras na luta contra a Aids, entrou no melhor estilo "tenho 60 mas sou demais", revelou números de arrepiar, deu os melhores conselhos e declarou seu amor pela juventude. Merecia um Oscar pela atitude.

O que o mundo assistiu depois foi uma das mais brilhantes *jams* da história dos festivais: os três "queens" tocaram junto de James "Metallica" Hetfield, Robert "Led Zeppellin" Plant (trajando bata de plush azulão *freak*), Tonny "Black Sabbath" Iommi, Roger "The Who" Daltrey, Paul "babaca" Young e Lisa "delícia" Stansfield. O rei David Bowie duetou com a andrógina Annie Lennox (vestido de gala e maquiagem Blade Runner), cantou "Heroes", ajoelhou e rezou o Pai Nosso. É mole, ou quer mais?

Seal deu seu recado com "Who Wants to Live Forever" e George Michael convenceu no cover de "Somebody to Love". Mas o melhor do festival estava por vir. Elton John (outro notório camaleão da música moderna) emocionou o mundo com "Bohemian Rapsody" (possivelmente, a melhor canção composta por Freddie Mercury), num dueto surpreendente com Axl Rose. Para fechar o tributo, foi chamada ao palco uma das musas de Mercury e a melhor surpresa do show: a veterana Liza Minelli arrancou lágrima das pedras colocando seu vozeirão a serviço de "We Are The Champions", acompanhada, no final, por todos que participaram da empreitada musical. Enfrentando a maior platéia de sua carreira, cuja maioria maciça nunca comprou um disco seu, Liza desfilou à vontade num palco mega-estelar e fechou o espetáculo com a dignidade de uma imortal. Em algum lugar, o teatral Freddie Mercury deve ter fechado os olhos e dito "amém".

Deneroal Ferraro Junior

DISCOS



MASTERS OF BRUTALITY
Coletânea - vários

Jamais um título poderia ser tão adequado para uma coletânea como esta, que se propõe a mostrar, em linhas gerais, como anda a história do death metal em vinte capítulos, incluindo vinte grupos que marcaram o estilo com selvageria, num período de quatro anos. Uma espécie de Top 20 do gênero, *Masters Of Brutality* traz bandas como Death e Morbid Angel (os donos da Flórida), Massacre, Master (o trio de Chicago, com a faixa "Heathen" extraída de seu novo disco), Obituary (com a inédita "I'm in Pain"), Entombed, Morgoth e Pestilence (os "the best" da Europa), Napalm Death e Carcass (pais do *grindcore* inglês), Atheist e Cannibal Corpse (os mais novos valores da Flórida).

Mais completa do que *Grindcrusher* (coletânea que se limitava ao catálogo da Earache), *Masters...* oferece aos iniciados em death e thrash um panorama explícito de todas as tendências em alta (ou baixa) do gênero. **(LS)**

SPINAL TAP
Break Like The Wind

A volta da banda e o lançamento do novo álbum coincidem com o ressurgimento do heavy metal no gosto popular. Até bem pouco tempo, o guitarrista-vocalista Nigel Tufnel estava chafurdado na lama de uma carreira solo insípida.

O Spinal Tap é mais uma daquelas piadas que Deus, às vezes, conta. Sexo, mulheres, machismo, um oportunismo ecológico ("Stinking Up The Great Outdoors"), a influência da *world music* ("Clam Caravan") e uma impressionante lista de convidados, que vão de Slash (de novo?) à cantora/atriz Cher.

Humor e sarcasmo às vezes escondem outras motivações. O disco é muito bem produzido; a faixa "Majesty of Rock" é hilária, e sempre que se usa humor barato para dissimular crítica esperta, o resultado é no mínimo interessante. Não deve agradar ao mais radicais, que cobram seriedade debandas heavy, mas é melhor ouvir rock bem humorado do que agüentar cabeludos metidos a besta. Além do mais, a cara do baixista Derek Smalls é a mais completa tradução do rock sarrista do Spinal Tap. **(LS)**

VOIVOD
Angel Rat

A novidade sobre um novo álbum do Voivod é um pouco como os gnomos. Todo mundo diz que existe, mas quem pode provar?

Tudo porque, após a saída do baixista Blackie, o Voivod transformou-se num trio e não perdeu a força, esse elemento tão imponderável como os gnomos e tão presente no som dessa banda. Tudo começa com "Panorama", que lembra muito "Honour and Blood", do disco *Tank*. A faixa "The Prow" é outra boa amostra do radicalismo de Stardust e sua corja.

Como diz Snake, em "Freedom", "eu não vou durar para sempre", à maneira de John Lydon (ex-Sex Pistols). A pergunta é: se oVoivod está presente em todas as revistas especializadas, se criou até um estilo chamado Metal Industrial, se perdeu o baixista e ganhou peso, por que não consegue agradar? Ouça o disco e veja quem tem razão. O público que gosta ou a crítica (?) que detesta? **(LS)**

THE FOUR HORSEMEN
Nobody Said It Was Easy

Os quatro cavaleiros em questão, agrupados ao redor do compositor-em-chefe Higgs (que já fez parte do The Cult), têm uma missão de manter acesa a chama do rock'nroll no Sul dos Estados Unidos - missão essa que eles próprios consideram difícil, a julgar pelo título do álbum, "Ninguém disse que ia ser fácil".

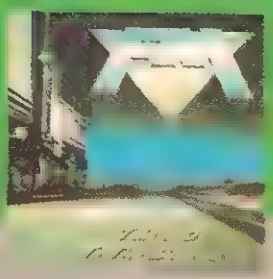
E não deve ser mesmo. Até Axl Rose deu uma de profeta e vaticinou dois destinos para o vocalista da banda, Frank Starr: ou ele se torna um dos maiores *rockstars* do mundo ou vai morrer em breve. O melhor amigo dos quatro caveleiros é um certo sr. Jack Daniels e a embriaguez dos rapazes se estende ao disco, onde algumas faixas lembram muito o AC\DC, com aquela mesma confusão de riffs de rock e vocais gritados. É, não vai ser fácil mesmo... **(DFJ)**

McAULEY-SCHENKER GROUP MSG

Após três anos do último trabalho, *Save Yourself*, o guitarrista Michael Schenker uniu-se a Robin McAuley (vocal), Jeff Pilson (baixo, ex-Dokken) e James Kottack (bateria, ex-Kingdom Come) e não precisou nem mandar o logotipo. A textura vocal de McAuley reforça o teor grandiloqüente das harmonias de Schenker, discípula da velha escola de guitarristas heavy-barrocos.

O problema é que o ex-*guitar man* do UFO sofre de megalomania crônica, além de ser egocêntrico. Dúvidas? O MSG já teve cinco vocalistas, quatro baixistas, o mesmo número de bateristas, dois tecladistas e um guitarrista convidado. Precisa dizer mais?

Voltando ao disco, persiste ainda a idéia de que Schenker é a figura principal e os demais estão ali apenas para completar o quadro - apesar dos esforços de McAuley para que sua voz não se esconda atrás da guitarra. "Nightmare" é a grande prova: apesar de ser a faixa escolhida para tocar no rádio, só teria chance se estivesse na trilha sonora de algum faroeste. Mas os filmes de mocinho e bandido já estão fora de moda. Adivinha o resultado? **(LS)**



FM
Talkin' It To The Streets

O terceiro álbum em sete anos do grupo inglês FM marca uma virada na carreira da banda: novo empresário, nova gravadora e a volta do guitarrista original, Andy Barnett. O FM acrescentou várias doses de Jack Daniels à sua música e o resultado é um som mais pesado., um heavy-boogie-blues "made in USA", graças às guitarras de Barnett e Steve Overland em "Just Can't Leave Her Alone", "Bad Blood", "She's No Angel" e "Dangerous Ground".

Steve possui uma voz perfeita para o som "blues estradeiro" do FM. Bom também é o cover de "I Heard it Through the Grapewine", de Marvin Gaye, onde a banda flerta com o funk sem derrapar. Não poderia faltar a balada heavy que costuma freqüentar discos desse tipo de banda; "Only the Strong Survive" é outra mela-cueca para provar que os heavies também amam. *Takin' It To The Streets* é uma boa surpresa. Parece que agora o FM achou sua sintonia. **(LS)**

PEARL JAM
Ten

O ano de 1990 viu o lançamento do álbum *Apple*, da banda Mother Love Bone. O cantor do grupo, Andy Wood, morreu de overdose de heroína, reza a lenda, durante as comemorações do lançamento. Mas dessa morte, nasceu uma grande banda: dois integrantes do Mother, o guitarrista Stone Gossard e o baixista Jeff Ament, formaram o núcleo do Pearl Jam. O álbum *Ten* é sucesso nos EUA e é fácil saber por quê. As onze faixas de *Ten* representam puro rock, que aliás já faz parte da onda de Seattle. Segunda a gravadora, Pearl Jam é a *guitar band* definitiva. Exageros à parte, Pearl Jam é uma bela banda. Destaque para "Alive", "Garden" e "Jeremy". **(LS)**

STEVIE RAY VAUGHAN
The Sky Is Crying

Este é o álbum mais "bluesy" da carreira do Texano Vaughan, um *bluesman* por excelência, um guitarrista fantástico falecido no ano passado. Uma série de tributos aos músicos que influenciaram sua carreira, *The Sky Is Crying* não foi lançado antes porque o próprio Stevie não deixava. Seu irmão Jimmie Vaugham (Fabulous Thunderbirds) compilou o repertório e impediu a utilização de sobras de estúdio. Há versões ao vivo inéditas (exceto "Empty Arms", do álbum *Soul To Soul*) e uma versão instrumental de sete minutos de "Little Wing", de Jimi Hendrix, a faixa mais reveladora do disco. Acusado de copiar Hendrix nessa faixa, Vaughan superou as críticas, fazendo sua própria e belíssima homenagem ao mestre.

Outro homenageado é Lonnie Mack, com o cover de "Wham", onde Vaughan detona Tommy Shanon (baixista de sua banda Double Trouble), que detona Chris Layton (batera), que detona quem ouve. A faixa-título é um blues de Elmore James, já gravada por Albert King, a real influência de Stevie. Destaque para "Boot Hill", o mais celestial blues já interpretado por Vaughan. **(LS)**

IAN GILLIAN
Toolbox

O ex-vocal do Deep Purple recebeu as mais frias críticas pelo seu disco anterior, *Naked Thunder*. E tudo indica que, neste novo trabalho, a frieza se repetirá. Não é por falta de boa vontade. Gillian atirou no fogo os sintetizadores e cercou-se de ótimos músicos. O guitarrista Steve Morris (salvo do incêndio do disco anterior), o baterista Leonard Haze (ex-Y&T) e o baixista Brett Bloomfield (ex-Starship). Apesar de querer afastar-se da imagem de vocal do Deep Purple, Gillian mostra o melhor de sua forma na canção "Bed Of Nails", um som tipicamente Purple. É realmente difícil livrar-se do estigma, mas no caso de Gillian - particularmente neste disco - quando mais ele se aproxima do som do Purple é que sua voz soa mais agradável. Como nos velhos tempos. **(LS)**

TOP VÍDEOS

quando o assunto é mú
trabalho profundo
chegando a nome

OS 100 MELHORES DISCOS DE HARD ROCK

2ª Parte

Nesta edição a revista ***TOP ROCK*** *continua a publicar os 100 melhores LPs de hard rock. E para você acompanhar melhor aqui vai a relação de todas as bandas selecionadas e quantos discos de cada uma delas faz parte de nosso top. Confira todos os meses e aguarde nas próximas edições de* ***TOP ROCK*** *o disco da sua banda favorita!*

Banda	Quantidade de discos
AC/DC	2
AEROSMITH	2
ACCEPT	1
ANTHRAX	1
ALICE COOPER	2
BLACK SABBATH	2
BLUE OYSTER CULT	1
BON JOVI	1
CULT	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	3
[illegible]	3
[illegible]	2
DAVID LEE ROTH	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
NAZARETH NO MORE	1

Banda	Quantidade de discos
GUNS N'ROSES	3
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	2
[illegible]	2
[illegible]	2
[illegible]	3
[illegible]	4
[illegible]	1
[illegible]	3
[illegible]	3
[illegible]	2
[illegible]	2
[illegible]	1
[illegible]	3
[illegible]	2
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
SCORPIONS	3

Banda	Quantidade de discos
[illegible]	1
[illegible]	1
SAXON	1
STEPPEN WOLF	1
SEPULTURA	2
[illegible]	1
[illegible]	2
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	2
[illegible]	2
[illegible]	1
[illegible]	3
[illegible]	2
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1
[illegible]	1

BLACK SABBATH

PARANOID
1970
Vertigo

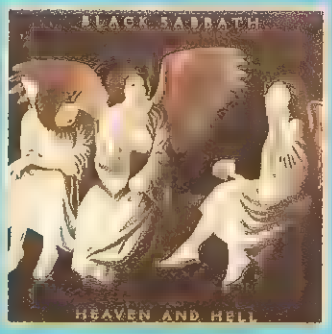
Vinte e dóis anos atrás, foi escrita uma bíblia sonora. *Paranoid* foi gravado em sete horas, num estúdio de oito canais, com custos de 100 libras esterlinas. Seria muita ou pouca grana na época? Pouca. Mas nunca tão pouco dinheiro valeu tanto.
Os quatro cavaleiros do Apocalipse roqueiro escreveram a mais original página do metal. Quantas bandas de rock já ouviram este disco? Todas, com certeza. A faixa "War Pigs" é um tratado de como fazer heavy metal; até hoje seu riff repetitivo é citado em inúmeras canções.
Quem tem alma heavy tem gravado no cérebro um nome que até hoje é sinônimo de hard rock: Black Sabbath!

Formação da época

Ozzy Osbourne *(voz)*, Tony Iommi *(guitarra)*, Terry "Geezer" Buttler *(baixo)*, Bill Ward *(bateria)*

DISCOGRAFIA

First (Black Sabbath)
Paranoid
Master Of Reality
Volume IV
Sabbath Bloody Sabbath
Sabattage
Technical Ecstasy
We Sold Our Souls To Rock'n'Roll
Never Say Die
Heaven And Hell
Live At Last
The Mob Rules
Live Evil
Born Again
Seventh Star
Eternal Idol
The Headless Cross
TYR



HEAVEN & HELL
1980
Vertigo

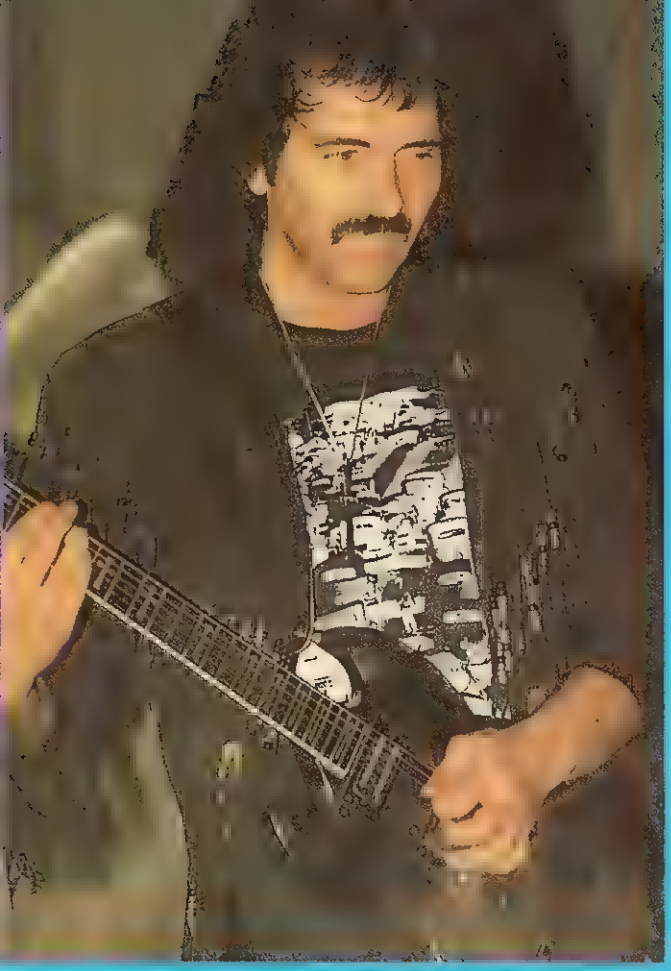
Alguns diriam que o álbum *Sabbath Bloody Sabbath* deveria constar nesta coleção. Acontece que *Heaven & Hell* marca o ressurgimento do Black Sabbath na época do movimento New Wave, além da entrada na banda de um montro sagrado: Ronnie James Dio, que substituiu Ozzy no vocal. O estilo completamente diferente de Dio e o crescimento técnico de Tomy Iommi resultaram um disco mágico. Faixas como "Neon Knights" e "Lonely is the World" mostram um Black Sabbath mais refinado e melódico, reforçados pelo vocal olímpico de Dio.
O ano de 1980 também marca a saída de Bill Ward, a segunda de uma série de mudanças na formação original da banda.

Formação da época

Ronnie James Dio *(voz)*, Tomy Iommi *(guitarra)*, Terry "Gezer" Butler *(baixo)* e Bill Ward *(bateria)*

Formação atual

(formação que gravará o novo álbum em 1992)
Ronnie James Dio *(voz)*, Tomy Iommi *(guitarra)*, Terry "Geezer" Butler *(baixo)* e Carmine Appice *(bateria)*

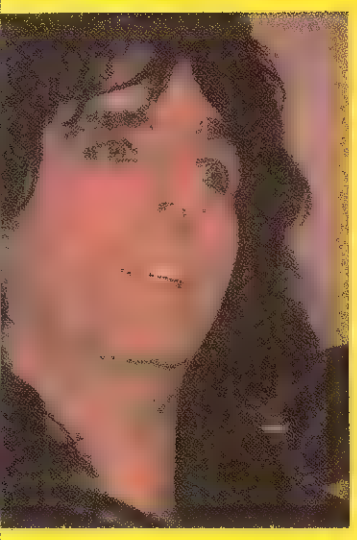


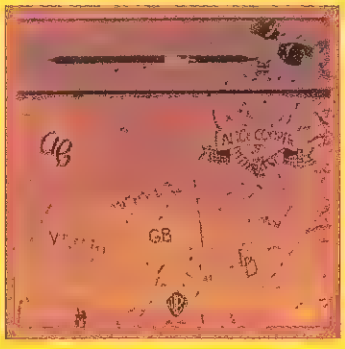
Dio

ALICE COOPER

SCHOOL'S OUT
1972
WEA

Este é um disco básico em qualquer coleção, discografia ou compilação que se faça da história do rock. Além disso, *School's Out* é um ponto de mudança na carreira de Alice Cooper. Sua extravagância e seu corrosivo senso de humor, a sátira ao *american way of life*, temas já tão explorados por outros músicos, encontra na obra de Cooper talvez os maiores índices de cinismo e canalhice.





Alice Cooper foi imitado na década de 70 por muitos artistas, sem nunca ter sido superado. Seus shows ao vivo, naquela época, eram espetáculos marcantes, misturando o bom e o velho rock'n'roll a efeitos visuais até então inéditos. Canções como "Public Animal Number 9", "Gutter Cats vs. The Jets" e a faixa-título "School's Out" (aliás, um dos melhores rocks da história) transformaram-se em verdadeiros hinos. A capa original do álbum traz uma carteira de escola totalmente "zoada". E quem nunca detonou a carteira da escola?

Formação da época

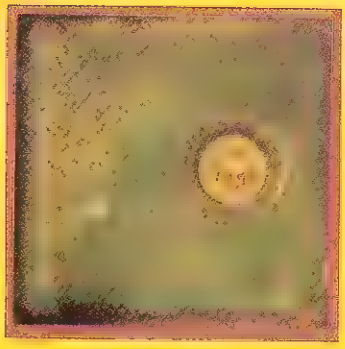
Alice Cooper *(voz)*, Glen Buxton e Michael Bruce *(guitarra)*, Dennis Dunaway *(baixo)* e Neal Smith *(bateria)*.

BILLION DOLLAR BABIES
1973
WEA

Depois de ter gravado cinco álbuns e alcançado o sucesso, Alice passa do rock básico e pesado a fórmulas mais elaboradas. Com produção de Bob Ezrein, Cooper convocou músicos feras, de diferentes escolas, para gravar o disco que talvez seja sua obra-prima. Com esse álbum, ele inicia a fase de superprodução nos shows e de preocupação com os arranjos de estúdio, utilizando piano, violão e até violinos nos arranjos. Com citações sexistas de sado-masoquismo e violência, Alice Cooper se dá ao luxo de gravar temas instrumentais e psicodélicos, como "Unfinished Sweet". E o que dizer de "Elected", "No More Mr. Nice Guy" e "Hello Horray"?

Formação da época

Alice Cooper *(voz)*, Michael Bruce e Glen Buxton *(guitarras)*, Dennis Dunaway *(baixo)*, Neal Smith *(bateria)*, Steve Hunter *(guitarra)*, Dick Wagner e Donovan *(teclados)*.



Formação atual

Alice Cooper *(voz)*, John McCurry *(guitarra)*, Hugh McDonald *(baixo)*, Bobby Chowinard *(bateria)*, Allen St.John *(teclado)* e Joe Satriani *(guitarra ao vivo)*.

DISCOGRAFIA

Pretties For You
Easy Action
Love It To Death
Killer
School's Out
Muscle Of Love
Billion Dollar Babies
Greatest Hits
Welcome To My Nightmare
Alice Cooper Goes To Hell
Lace & Whiskey
Flush The Fashion
From The Inside
Special Forces
Da Da
Zipper Catches Skin
Constrictor
Raise Your Fist And Yell
Alice Cooper Show
Trash
Beast Of Alice Cooper
Hey Stoopid

BON JOVI

SLIPPERY WHEN WET
1986
Phonogram

Calma, radicais! Por mais que se considerem John Bongiovi e o Bon Jovi um banado de babacas *poser*, é inegável a importância dessa banda de New Jersey no cenário pop mundial. Tudo bem, pop é pop, mas o caso é que *Slippery When Wet* é um dos álbuns que conseguiram colocar o rock pesado nas FMs do mundo inteiro, abrindo alguns mercados para o hard rock. Produzido por Bruce Fairbairn, este disco abriu as portas do sucesso à banda. Faixas como "You Give Love A Bad Name" e "Living On A Prayer", ouvidas sem preconceito, são grandes canções.
Após a tentativa de carreira solo de Jon Bon Jovi (quase bem sucedida) e Sambora (quase mal sucedida), parece que agora a banda vai voltar. Para a alegria dos fãs e de quem gosta de rock bem produzido.

Formação da época

Jon Bon Jovi *(voz)*, Ritchie Sambora *(guitarra)*, Alec John Such *(baixo)*, Tico Torres *(bateria)* e Dave Bryan *(teclados)*.

DISCOGRAFIA

Bon Jovi
7,800º Fahrenheit
Slippery When Wet
New Jersey

BLUE ÖYSTER CULT

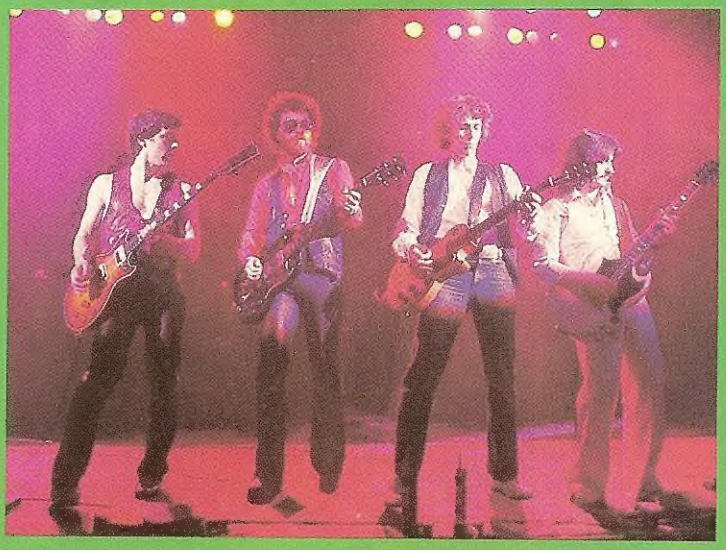
EXTRATERRESTIAL LIVE
1982
CBS

O "Culto da Ostra Azul" é uma banda legendária, como todas que fizeram suas carreiras nos lendários anos 70 e que são consideradas as precursoras do movimento heavy. Com muita imaginação e uma certa dose de mistério e ocultismo, o Blue Oyster Cult cultuou um ar místico que atraiu a atenção do público.

Após dez álbuns de estúdio, a banda resolveu mostrar seu trablho ao vivo, e o fez muito bem. Faixas como "Hot Rails to Hell", "Dominance and Submission", "The Reaper", "ETI", "Black Blade", ou petardos simbólicos como "Godzilla" e "Joan Crawford", são clássicos de sua era.
De quebra, a faixa "Roadhouse Blues", do The Doors, tudo com a participação especial do próprio autor e guitarrista Robbie Krieger.

Formação da época

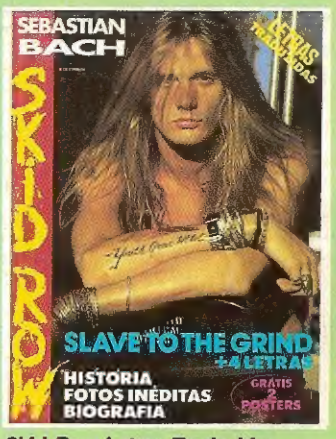
Eric Bloom *(voz, guitarra)*, Don Roesner *(guitarra, voz)*, Allen Lauier *(teclados, guitarra)*, Joe Bouchard *(baixo, voz)*, Rick Downey e Albert Bouchard *(bateria)*.



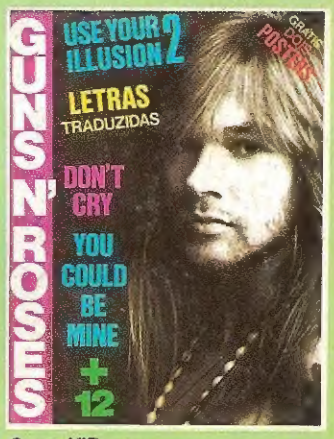
DISCOGRAFIA

Blue Oyster Cult
Tirany And Mutation
Secret Treaties
On Your Feet And On Your Knees
Agents Of Fortune
Spectres
Some Enchanted Evening
Mirrors
Cultosaurus Erectus
Fire Of Unknown Origin
Extraterrestial Live
The Revolution By Night

Revistas



Skid Row Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
23 Fotos Inéditas
2 Super Posters
em papel brilhante
Letras traduzidas do disco
Slave to the Grind mais
18 and Life, Youth Gone
Wild, Here I Am, e
I Remember You
História completa do grupo
Biografia completa
do Sebastian Bach e do
Snake, Bolan, Hill e Affuso



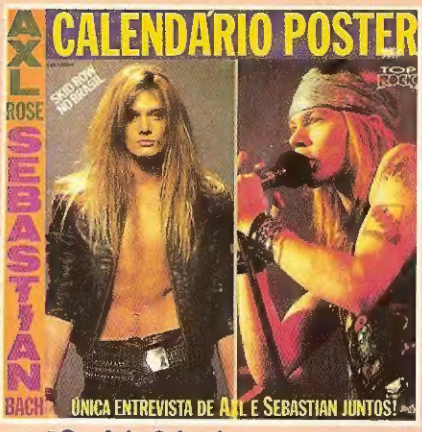
Guns N'Roses
Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
Histórico Fotográfico com
34 fotos
14 Fotos Inéditas,
2 Super Posters em
papel brilhante mais
34 Fotos que revelam
a História da Banda
As 14 Letras Traduzidas do
disco Use Your Illusion II,
incluindo Don't Cry,
Knockin' on Heaven's Door

U2 Letras Traduzidas
Revista com 32 páginas
33 Fotos mais Poster em
papel brilhante
Letras Traduzidas de
Achtung Baby mais Sunday
Bloody Sunday, Pride
I Still Havent't Found
What I'm Looking For,
With or Without You
História Completa do Grupo
Biografia do Bono, Edge,
Adam e Larry
Discografia Completa

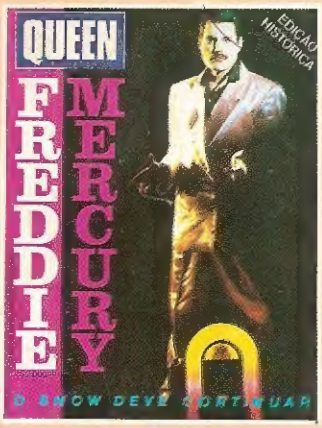
Revista Metallica
Revista com 40 páginas
60 Fotos mais Poster
Dez Anos de Estrada
Biografia mais que completa
O que levou James, Lars,
Kirk e Jason a dedicarem
suas vidas à música?
Discografia com 5 Álbuns, 17 Mini LP, 3 CD Mini LPs
2 Coletâneas, 6 Picture Discs
12 Promos, 9 Picture Discs e entrevistas, 56 Álbuns Piratas, 17 CDs Piratas, 7 Picture Discs Piratas, 7 Singles Piratas e 3 Videos
Teste sua Alma Metallica

Preço até 2 exemplares: Cr$ 5.000,00 cada
Preço para 3 a 5 exemplares: Cr$ 4.000,00 cada
Preço para 6 a 10 exemplares: Cr$ 3.200,00 cada
Preço acima de 10 exemplares: Cr$ 2.800,00 cada
Obs.: Não é preciso ser exemplar do mesmo produto

Posters

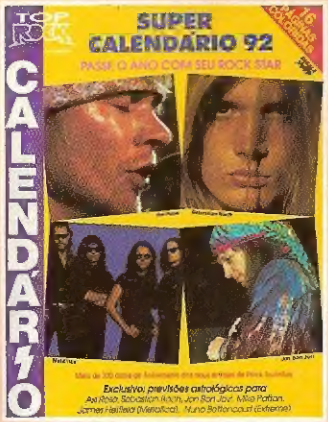


Axl e Sebastian
Revista Calendário Poster
Formato disco - 28x28 cm
Entrevista Exclusiva de Axl
e Sebastian juntos, dada pelos
ídolos por telefone
Entrevista de Sebastian
no Hollywood Rock
Reportagem sobre o show
do Skid Row no Brasil
Super Poster com Fotos
Inéditas do Axl e Sebastian,
mais calendário colorido tudo
no formato 56x84 cm



Queen/Freddie Mercury
Revista Poster - 56x84 cm
Edição Histórica
Totalmente Colorido em
papel brilhante
19 fotos mais Poster de
42x56 cm
Toda a trajetória da banda
desde 1972 até 1991
Discografia Completa
Letra Traduzida de
The Show Must Go On

Guns N'Roses
Revista Poster - 56x84 cm
Totalmente Colorido em
papel brilhante
10 Fotos Grandes da excursão
Use Your Illusion pelo
mundo mais Poster Gigante
do Axl em Londres
Testes com 20 Perguntas
Você é um Gunner?
16 opiniões de músicos
sobre a banda



Revista Calendário
16 Páginas
Coloridas
12 Fotos Inéditas mais
Calendário do Mês mais
Dia a dia as datas de
aniversário dos seus
roqueiros favoritos mais
Foto dos Aniversariantes:
Mike Patton, Axl Rose, Jon Bon Jovi, Sebastian Bach, Poison, Nicko McBrain, Slash, James Hetfield, Nuno Bettencourt, Tommy Lee, Kirk Hammett, Ozzy Osbourne
Previsões Astrológicas [illegible]

Preços para cartas que chegarem até 30/6/92

Preço até 2 exemplares: Cr$ 3.500,00 cada
Preço para 3 a 5 exemplares: Cr$ 2.800,00 cada
Preço para 6 a 10 exemplares: Cr$ 2.300,00 cada
Preço acima de 10 exemplares: Cr$ 2.000,00 cada
Obs.: Não é preciso ser exemplar do mesmo produto

Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editora Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

Editorial ESCALA Ltda - Caixa Postal 19074
04599 - São Paulo - SP

GRÁTIS
Uma Camiseta
Para pedidos acima
de Cr$ 25.000,00

AXL ROSE

IRON MAIDEN